

Exemplar do Discípulo

Nova Escola Dominical

Os Meios de Graça Mutualidade e Disciplina

- 01** A Terceira Marca da Igreja e a Visão Bíblica da Comunidade Graciosa.
- 02** Mutualidade: A Igreja como Meio Subjetivo.
- 03** Os Efeitos do Pecado na Comunidade dos Santos
- 04** Os Efeitos do Pecado na Sociedade Humana
- 05** Passos Bíblicos Para a Disciplina Eclesiástica.
- 06** O Código de Disciplina da IPB
- 07** A Prática da Disciplina nos Grupos Pequenos da IPCG.

Igreja Presbiteriana Central do Gama

*Misael B. Nascimento
Ivonete Silva*

1ª Edição - Fevereiro de 2006

Os Meios de Graça

Mutualidade e Disciplina

1ª Edição

Fevereiro de 2006

Copyright © 2006 Igreja Presbiteriana Central do Gama. Proibida a Reprodução sem autorização por escrito da IPCG.

Dedicatória

A Deus, Supremo Benfeitor, que nos elegeu para a salvação e nos chamou para a comunhão com Ele, fornecendo-nos seus preciosos meios de graça.

Copyright©2006 Igreja Presbiteriana Central do Gama.

As citações bíblicas foram retiradas da seguinte obra:
A Bíblia de Estudo de Genebra Versão Revista e Atualizada no Brasil
Tradução de João Ferreira de Almeida

Capa: Misael Nascimento
Editoração: Misael Nascimento e Ivonete Silva
Revisão: Ivonete Silva
1ª Edição — 2006

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)
Igreja Presbiteriana Central do Gama, 2006
Os Meios de Graça: Mutualidade e Disciplina. Exemplar do Discipulador

Brasília, DF: fevereiro de 2006.

1. Cristianismo 2. Espiritualidade 3. Meios de Graça
4. Eclesiologia 5. Mutualidade 6. Disciplina

Sumário

Introdução	1
01. A Terceira Marca da Igreja e a Visão Bíblica da Comunidade Graciosa.....	3
02. Mutualidade: A Igreja como Meio de Graça Subjetivo	13
03. Os Efeitos do Pecado na Comunidade dos Santos	21
04. Os Efeitos do Pecado na na Sociedade Humana	29
05. Passos Bíblicos Para a Disciplina Eclesiástica	35
06. O Código de Disciplina da IPB.....	45
07. A Prática da Disciplina nos Grupos Pequenos da IPCG	52
Conclusão.....	61
Bibliografia.....	63

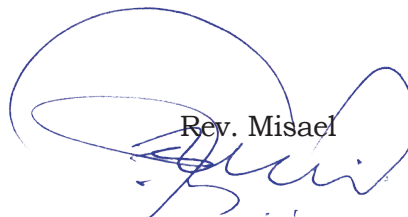
Introdução

É muito bom saber que você progrediu até esse ponto em seu conhecimento das verdades de Deus. Você é capaz, com base em tudo o que estudou, de compreender e explicar o evangelho. Além disso, você é um faminto e sedento que, diariamente, alimenta-se da Escritura e bebe da graça que jorra abundantemente da pessoa do Senhor. Você lê, estuda e medita na Palavra de Deus. Você ama cada vez mais ao Redentor e desfruta das operações bondosas do Espírito Santo que está moldando sua vida conforme o caráter do Senhor Jesus Cristo. Tudo isso você já tem recebido e sua fé é revitalizada semanalmente na oração calma, prazerosa e profunda, no recebimento digno dos sacramentos e mediante a pregação poderosa. Assim, você cresce, a cada dia, um pouco mais. Você está tornando-se, cada vez mais, um discípulo maduro e reprodutivo.

Nesse módulo você recebe informações sobre a mutualidade e a disciplina. Aqui estão as bases para uma compreensão mais rica sobre a Igreja: sua origem, sua natureza e sua finalidade. Verdadeiramente, aqui encontra-se um alicerce sólido para a santidade prática, para o serviço alegre e para a espiritualidade madura. Ninguém absorve as verdades aqui transmitidas e permanece como era antes. Arrisco-me a dizer que tais ensinamentos, se recebidos e aplicados pelo Espírito Santo, produzirão uma santa e bendita revolução nos corações, nas famílias, na agenda e no modo de funcionamento da igreja. Por isso é que oro para que cada professor ou discipulador seja iluminado e ricamente capacitado pelo Espírito, a fim de compreender os conceitos e as poderosas implicações de cada uma dessas lições. Suplico ao Deus Trino que conceda aos discipuladores mente santa, coração fervoroso e “língua de eruditos” na comunicação de tais conteúdos. Imploro ao Deus Bendito que abra as mentes e trate carinhosamente os corações de cada aluno ou discípulo, produzindo, a partir desses ensinamentos, um autêntico avivamento. Esta seria a maior das bênçãos!

Minha própria vida tem sido apresentada diante do propiciatório celestial. Com lágrimas, os amados são também colocados nas mãos do Deus Soberano, único Criador, Redentor e Vivificador de sua Igreja.

Rev. Misael



A Terceira Marca da Igreja e a Visão Bíblica da Comunidade Graciosa

01



Objetivos para o Discipulador

- O discipulador ama e adora ao Senhor, a partir da compreensão de *que a disciplina é a terceira marca da igreja autêntica*.
- O discipulador conduz, *no poder do Espírito Santo*, o discípulo à compreensão dessas verdades.

Objetivos para o Discípulo

- O discípulo aprende os conceitos de mutualidade e disciplina.
- O discípulo aprende a necessidade, as bases e as características da disciplina eclesial.
- O discípulo compreende os perigos da falta de disciplina.
- O discípulo *responde a esses ensinamentos* com amor pela disciplina, valorizando-a como *marca da igreja verdadeira*.

Sugestão de passos para o encontro:

(1) Conversa inicial; (2) Leitura devocional em Mt 18.15-20; (3) Cântico do Hino 117; (4) Estudo Bíblico; (5) Oração; (6) Verificação de memorização do versículo; (7) Oração final.

Introdução

No último módulo encerramos os estudos sobre pregação e oração. Neste módulo que inicia-se hoje, continuaremos estudando os meios de graça e aprendendo como desfrutá-los no aperfeiçoamento da nossa santidade prática.

A partir de agora estaremos estudando a mutualidade, um meio de graça subjetivo.

O *Dicionário Aurélio Século XXI* conceitua o termo mutualidade como estado ou qualidade do que é recíproco ou mútuo, relacionando-o com um outro termo que é reciprocidade, que também indica uma correspondência de duas partes. Nas Escrituras encontramos um termo que assemelha-se muito ao termo reciprocidade. Esse termo vem do grego (*Allelon*) e significa literalmente “uns aos outros”. O escritor Gerhard Lohfink em seu livro, *Como Jesus Queria as Comunidades?*, faz uma lista de textos onde aparecem esse termo, como segue:

ter carinho *uns para com os outros* (Rm 12.10)

ter a mesma estima *uns pelos outros* (Rm 15.14)

acolher *uns aos outros* (Rm 15.14)

admoestar-se *mutuamente* (Rm 15.14)

saudar-se *uns aos outros* com o ósculo santo (Rm 16.16)

esperar *uns aos outros* (1Co 11.36)

ter igual solicitude *uns com os outros* (1Co 12.25)

colocar-se a serviço *uns dos outros* (Gl 5.13)

carregar o peso *uns dos outros* (Gl 6.2)

consolar-se *mutuamente* (1Ts 5.11)

edificar-se *mutuamente* (1Ts 5.11)

viver em paz *uns com os outros* (1Ts 5.13)

procurar o bem *uns dos outros* (1Ts 5.15)

suportar-se *uns aos outros* com amor (Ef 4.2)

ser bondosos e compassivos *uns com os outros* (Ef 4.32)

submeter-se *uns aos outros* (Ef 5.21)

perdoar-se *mutuamente* (Cl 3.13)

confessar *uns aos outros*, os pecados (Tg 5.16)

orar *uns pelos outros* (Tg 5.16)

ser hospitaleiros *uns para com os outros* (1Pe 1.22)

estar em comunhão *uns com os outros* (1Jo 1.7).¹

O desejo de Deus para o seu povo contempla a prática da reciprocidade, por meio da qual é vivenciado o amor e encaminhada a terceira marca da igreja, que é a disciplina.

¹ Gerhard Lohfink utiliza uma versão bíblica diferente da Edição Revista e Atualizada da Sociedade Bíblica do Brasil. O sentido geral dos textos, no entanto, permanece o mesmo.

O que é Disciplina?

A palavra disciplina está intimamente ligada ao ensino, instrução e educação e possui a mesma raiz da palavra *discípulo*. Segundo John Driver, em seu livro *Contra a Corrente*, disciplinar dentro do contexto cristão é *convidar as pessoas a se submeterem ao senhorio de Cristo, numa comunidade de discípulos*. Um discípulo é mais que um aluno ou estudante, pois além de aprender os fatos e absorver as idéias do seu mestre, ele também assume o compromisso de imitá-lo. Dessa forma podemos conceituar disciplina como **o processo de ajudarmos mutuamente a viver sob o senhorio de Cristo, de modo que nos assemelhemos dia-a-dia a ele**. Se essas palavras (discípulo e disciplina) estão intimamente ligadas, podemos afirmar que *não há discipulado maduro e reprodutivo sem disciplina*.

A Prática da Disciplina em Alguns Momentos da História

Desde os primeiros séculos da vida da Igreja, a disciplina já era uma preocupação existente. Obviamente, não há espaço para uma exposição exaustiva do assunto em toda a história da Igreja, mas alguns pontos das experiências da Igreja em Atos, de alguns reformadores do século XVI e dos puritanos ingleses do século XVII.

Um Exemplo em Atos

Em Jerusalém os crentes gozavam de uma vida em comum, onde tudo era partilhado:

Da multidão dos que creram era **um** o coração e a alma. Ninguém considerava exclusivamente sua nem uma das coisas que possuía; tudo, porém, lhes era **comum**. Com grande poder, os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça. Pois **nenhum** necessitado havia entre eles, porquanto os que possuíam terras ou casas, vendendo-as, traziam os valores correspondentes e depositavam aos pés dos apóstolos; então se distribuía a qualquer um à

medida que alguém tinha necessidade (At 4.32-32).

Mas essa harmonia é interrompida pelo relato da desonestidade de Ananias e Safira. Ambos mentiram ao Espírito Santo e aos apóstolos e foram, portanto, punidos com a morte. Ananias foi confrontado sem esboçar reação e Safira, mesmo tendo uma oportunidade para se arrepende, continuou em seu pecado.

Nesse relato são destacados os seguintes aspectos:

- **Há uma relação entre santidade e a vida cheia do Espírito.** O livro de Atos, inicia-se com a ascensão de Jesus e a descida do Espírito Santo, enchendo a igreja de poder para o testemunho. *A igreja cheia do Espírito Santo é aquela onde o pecado é tratado*. Não há como buscar o avivamento produzido pelo Espírito Santo, numa comunidade onde o pecado é visto com descaso ou como algo normal.
- **Há uma relação entre pecados ocultos e a obediência a Satanás.** O coração de Ananias estava cheio das influências de Satanás (At 5.3). *O cristão que mantém pecados ocultos dá ouvidos ao Tentador e entristece ao Espírito Santo* (compare com Ef 4.30).
- **O relato sobre Ananias e Safira destaca o tratamento incisivo do pecado.** Nesse pormenor, Atos 5 fornece um ponto de reflexão importante para a Igreja contemporânea. *Se queremos nos parecer com a igreja relatada na Bíblia, precisamos estar cientes de que nessa mesma comunidade onde o pão era partilhado, as necessidades supridas e o bom testemunho vivenciado, o pecado era corajosamente confrontado*.
- **Há uma relação entre saúde espiritual e temor a Deus.** Quando Ananias e Safira foram punidos pelo seu pecado, todos ficaram cheios de “grande temor” (At 5.11). O sentido primário do termo utilizado é o de *medo, terror, algo terrível, temível e assustador*. Tal pensamento é essencial para a saúde espiritual da

igreja. *Quando ela perde o temor a Deus, ela cai no pecado e deixa de ser autêntica.* A epístola aos Hebreus nos alerta para esse perigo:

Porque, se vivemos deliberadamente em pecado, depois de termos recebido o pleno conhecimento da verdade, já não resta sacrifício pelos pecados; pelo contrário, certa expectativa horrível de **juízo** e fogo vingador prestes a **consumir** os adversários. Sem misericórdia morre pelo depoimento de duas ou três testemunhas quem tiver rejeitado a lei de Moisés. De quanto mais severo castigo julgais vós será considerado digno aquele que calcou aos pés o Filho de Deus e profanou o sangue da aliança com o qual foi santificado, e ultrajou o Espírito da graça? Ora, nós conhecemos aquele que disse: A mim pertence a vingança; eu retribuirei. E outra vez: O Senhor julgará o seu povo. **Horrível** coisa é cair nas mãos do Deus vivo (Hb 10.26-31).

- **A graça de Deus jamais compactua com o pecado.** Ouve-se atualmente que o Deus do Novo Testamento é gracioso — que o evangelho aponta o “caminho da graça” e, portanto, a preocupação com o castigo ou disciplina divinos não deve ocupar a agenda dos cristãos. Em Atos, são pregadas e vividas as boas novas do amor imerecido de Deus, mas isso não significa que o Altíssimo seja um bonachão. O Senhor preocupa-se com a pureza da sua Igreja e por isso admoesta e até mesmo disciplina seus filhos.

Não temas, pois, servo meu, Jacó, diz o SENHOR, nem te espantes, ó Israel; pois eis que te livrarei das terras de longe e à tua descendência, da terra do exílio; Jacó voltará e ficará tranquilo e em sossego; e não haverá quem o atemorize. Porque eu sou contigo, diz o SENHOR, para salvarte; por isso, darei cabo de todas as nações entre as quais te espalhei; de ti, porém, não darei cabo, mas **castigar-te-ei** em justa medida e de todo não te inocentarei. Porque

assim diz o SENHOR: Teu mal é incurável, a tua chaga é dolorosa. Não há quem defenda a tua causa; para a tua **ferida** não tens remédios nem emplasto. Todos os teus amantes se esqueceram de ti, já não perguntam por ti; porque te feriu com ferida de inimigo e com castigo de cruel, por causa da grandeza da tua maldade e da multidão de teus pecados. Por que gritas por motivo da tua ferida? Tua dor é **incurável**. Por causa da grandeza de tua maldade e da multidão de teus pecados é que eu fiz estas coisas. Por isso, todos os que te devoram serão devorados; e todos os teus adversários serão levados, cada um deles para o cativeiro; os que te despojam serão despojados, e entregarei ao saque todos os que te saqueiam. Porque te restaurarei a saúde e **curarei** as tuas chagas, diz o SENHOR; pois te chamaram a repudiada, dizendo: É Sião, já ninguém pergunta por ela. Assim diz o SENHOR: Eis que restaurarei a sorte das tendas de Jacó e me compadecerei das suas moradas; a cidade será reedificada sobre o seu montão de ruínas, e o palácio será habitado como outrora. Sairão deles ações de graças e o júbilo dos que se alegram. Multiplicá-los-ei, e não serão diminuídos; glorificá-los-ei, e não serão apoucados. Seus filhos serão como na antiguidade, e a sua congregação será firmada diante de mim, e castigarei todos os seus opressores. O seu príncipe procederá deles, do meio deles sairá o que há de reinar; fá-lo-ei aproximar, e ele se achegará a mim; pois quem de si mesmo ousaria aproximar-se de mim? - diz o Senhor. Vós sereis o meu povo, eu serei o **vosso** Deus (Jr 30.10-22).

Ora, na vossa luta contra o pecado, ainda não tendes resistido até ao sangue e estais esquecidos da exortação que, como a filhos, discorre convosco: Filho meu, não menosprezes a **correção** que vem do Senhor, nem desmaies quando por ele és **reprovado**; porque o Senhor corrige a quem **ama** e **ajoita** a todo filho a quem recebe. É para

disciplina que perseverais (Deus vos trata como filhos); pois que filho há que o pai não corrige? Mas, se estais sem correção, de que todos se têm tornado participantes, logo, sois bastardos e não filhos. Além disso, tínhamos os nossos pais segundo a carne, que nos corrigiam, e os respeitávamos; não havemos de estar em muito maior submissão ao Pai espiritual e, então, viveremos? Pois eles nos corrigiam por pouco tempo, segundo melhor lhes parecia; Deus, porém, nos disciplina para aproveitamento, a fim de sermos participantes da sua santidade. Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça. Por isso, restabelecei as mãos descaídas e os joelhos trôpegos; e fazei caminhos retos para os pés, para que não se extravie o que é manco; antes, seja curado (Hb 12.4-13).

- **Em algumas situações, a disciplina deve ser pública.**

Jonh Stott, em seu comentário de Atos, afirma que se a hipocrisia de Ananias e Safira não tivesse sido exposta e castigada publicamente, o ideal cristão de uma comunhão aberta não teria sido preservado, e a afirmação atual: “existem tantos hipócritas dentro da igreja” teria sido ouvida desde o início. Além disso, neste caso a morte estava associada com a excomunhão da comunidade, o estágio máximo do processo disciplinar, pois quando uma pessoa não se arrepende de ofensas sérias torna-se um escândalo para a comunidade.

A Disciplina Reformada

Com o passar do tempo essa concepção bíblica de disciplina foi-se incorporando a um sistema penitencial. Tanto na Igreja Católica Romana quanto na Igreja Ortodoxa Grega, o perdão e a disciplina relacionam-se a punições estipuladas pelos sacerdotes.

6 Lutero discordou desse modelo, de

modo que em sua igreja a disciplina era pessoal através da pregação da Palavra e em casos extremos a exclusão da mesa.

Calvino desenvolveu um sistema de disciplina eclesiástica. Para ele, se a salvação através de Jesus Cristo é a alma da Igreja, a disciplina é como os nervos que ligam os membros do corpo. Sem ela o corpo não pode estar plenamente ligado como igreja, pois ela funciona como instrumento de contenção e correção, como o freio, o agulhão e a palmatória. Calvino afirma ainda que a disciplina é como um remédio, prescrito pelo próprio Cristo e usado pelos fiéis.

A prática de Calvino em Genebra seguia com seu ensino. Durante seu primeiro ministério na cidade, ele se recusou a ministrar a Ceia do Senhor por causa das maldades da cidade. Cidadãos libertinos reagiram contra seu zelo inflexível, dando o nome de Calvino a seus cachorros, e ele foi expulso da cidade por três anos. Ao retornar, Calvino estabeleceu um tribunal da Igreja, composto de seis pastores da cidade e de doze presbíteros de suas congregações, que se reuniam cada quinta-feira para disciplinar “todo tipo de malfeitor, sem aceção de pessoas”. (D. Downham, *A Disciplina na Congregação Puritana*).

Calvino foi um grande influenciador dos demais reformadores e foi no puritanismo que o conceito reformado de disciplina eclesiástica fundamentou-se, já que na época de Calvino era difícil separar as funções da Igreja e do Estado no que diz respeito a disciplina.

Os puritanos eram também chamados de *disciplinadores*, pois, para eles, somente a disciplina podia preservar a vida da igreja da perdição, que é causada por desordens dentro da congregação.

Em nossos símbolos de fé, mais especificamente na Confissão de Fé de Westminster, a disciplina é tratada como censura eclesiástica e é defendida nos termos abaixo.

Nossa Fé

As censuras eclesiásticas são necessárias para chamar e ganhar (para Cristo) os irmãos transgressores, a fim de impedir que pratiquem ofensas semelhantes, para lançar fora o velho fermento que poderia corromper a massa inteira, para vindicar a honra de Cristo e a santa profissão do evangelho, e para evitar a ira de Deus, a qual, como justiça, poderia cair

sobre a Igreja, se ela permitisse que o pacto divino e seus elos fossem profanados por ofensores notórios e obstinados. Confissão de Fé de Westminster, 30.3.

Geralmente, se ouve que há entre vós imoralidade e imoralidade tal, como nem mesmo entre os gentios, isto é, haver quem se atreva a possuir a mulher de seu próprio pai. E, contudo, andais vós ensoberbecidos e não chegastes a lamentar, para que fosse **tirado** do vosso meio quem tamanho ultraje praticou? Eu, na verdade, ainda que ausente em pessoa, mas presente em espírito, já sentenciei, como se estivesse presente, que o autor de tal infâmia seja, em nome do Senhor Jesus, reunidos vós e o meu espírito, com o poder de Jesus, nosso Senhor, entregue a Satanás para a destruição da carne, a fim de que o espírito seja salvo no Dia do Senhor [Jesus]. Não é boa a vossa jactância. Não sabeis que um pouco de fermento **leveda** a massa toda? Lançai fora o velho fermento, para que sejais nova massa, como sois, de fato, sem fermento. Pois também Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi imolado. Por isso, celebremos a festa não com o velho fermento, nem com o fermento da maldade e da malícia, e sim com os asmos da sinceridade e da verdade. Já em carta vos escrevi que não vos associásseis com os impuros; refiro-me, com isto, não propriamente aos impuros deste mundo, ou aos aventos, ou roubadores, ou idólatras; pois, neste caso, teríeis de sair do mundo. Mas, agora, vos escrevo que não vos **associeis** com alguém que, dizendo-se irmão, for impuro, ou avariado, ou idólatra, ou maldizente, ou beberrão, ou roubador; com esse tal, nem ainda comais. Pois com que direito haveria eu de julgar os de fora? Não julgais vós os de dentro? Os de fora, porém, Deus os julgará. **Expulsai**, pois, de entre vós o malfeitor. (1Co 5. 1-13)

Quanto aos que vivem no pecado, **repreende-os** na presença de **todos**, para que também os demais temam. (1Tm 5.20)

A Necessidade da Disciplina

O antropocentrismo e o individualismo mundanos encontram-se, atualmente, também no meio evangélico. Ouve-se com frequência que “eu sou responsável pelos meus atos” e “ninguém tem nada a ver com a minha vida”. Muitos questionam a necessidade da disciplina eclesiástica, mas não podemos nos esquecer que essa necessidade é salientada nas Escrituras:

Se teu irmão pecar [contra ti], vai **argüi-lo** entre ti e ele só. Se ele te ouvir, ganhaste a teu irmão. Se, porém, não te ouvir, toma ainda contigo uma ou duas pessoas, para que, pelo depoimento de duas ou três testemunhas, toda palavra se estabeleça. E, se ele não os atender, dize-o à **igreja**; e, se recusar ouvir também a igreja, considera-o como gentio e publicano. Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra terá sido ligado nos céus, e tudo o que desligardes na terra terá sido desligado nos céus (Mt 18.15-18).

Ora, se alguém causou tristeza, não o fez apenas a mim, mas, para que eu não seja demasiadamente áspero, digo que em parte a todos vós; basta-lhe a **punição** pela maioria. De modo que deveis, pelo contrário, perdoar-lhe e confortá-lo, para que não seja o mesmo consumido por excessiva tristeza. Pelo que vos rogo que confirmeis para com ele o vosso **amor**. E foi por isso também que vos escrevi, para ter prova de que, em tudo, sois obedientes (2Co 2.5-10).

Nós vos ordenamos, irmãos, em nome do Senhor Jesus Cristo, que vos **aparteis** de todo irmão que ande desordenadamente e não segundo a tradição que de nós recebestes (2Ts 3.6).

Evita o homem faccioso, depois de **admoestá-lo** primeira e segunda vez, pois sabes que tal pessoa está pervertida, e vive pecando, e por si mesma está condenada (Tt 3.10-11).

Além disso podemos lembrar que as cartas às igrejas do Apocalipse relatam que a igreja de Éfeso foi elogiada porque não tolerou os maus e as de

Pérgamo e Tiatira, foram condenadas por terem abrigado indivíduos hereges e abominações pagãs.

A Igreja é a assembléia dos santos, a noiva por quem Cristo morreu, assim faz-se necessário que ela se mantenha pura, para que o mundo perceba a sua diferença e o nome de Deus seja glorificado através dela, e através dos pecadores que serão remidos pelo sangue de Cristo através do seu testemunho.

Bases da Disciplina Eclesiástica

Instituída por Jesus

A primeira razão para a prática da disciplina é que ela é ordenada pelo próprio Cristo (Mt 18. 15-20). Em seus ditos, o Senhor só menciona a palavra “igreja” duas vezes. E justamente em uma destas raras ocasiões, a palavra relaciona-se à disciplina eclesial.

Relacionada ao Exercício do “Poder das Chaves”

O Senhor Jesus ensina que a Igreja tem o “poder das chaves”, de “ligar e desligar” (Mt 16.18-19 e 18.17-18). Como já foi mostrado no módulo anterior, tal poder é exercido, primeiramente, na pregação, quando são oferecidos o chamado à conversão e a declaração de perdão aos arrependidos.

A disciplina aplica a pregação. A pregação chama à obediência enquanto a disciplina pune os desobedientes. A pregação proclama a verdade, a disciplina confirma que os crentes, de fato, seguem à verdade. Ao contrário do que se diz, a disciplina não contraria a graça ou o amor, mas os confirma, uma vez que o amor de Deus é amor que produz santidade (Hb 12.5-13). Em suma, *uma igreja que oferece um caminho da graça sem disciplina, oferece uma graça barata.*

Jonh Driver, em seu livro *Comunidade e Compromisso*, explica que para os judeus rabinos, que juntamente com os discípulos eram ouvintes dessa exortação de Jesus, “ligar” num primeiro significado indicava “não perdoar”, “excluir da comunhão”, “reter” (os pecados). “Desligar”

8 significava “absolver, “perdoar” “remir”

(os pecados). Ligar também pode indicar “proibir”, “tornar obrigatório”, “mandar” (atitude ética), e desligar pode significar também, “permitir”, “deixar em liberdade” (diante de opções éticas). Para aqueles ouvintes, ligar ou desligar, estava relacionado a proibir ou permitir.

Jesus mostrou aos seus discípulos que a Igreja possui uma autoridade que até aquele tempo havia sido exercida apenas pelos grandes mestres de Israel. Esse texto está em paralelo com o texto de Mateus 16.19 onde Pedro confessa que Jesus é o Senhor, e em seguida, Jesus, depois de prometer edificá-la, promete conceder não somente a autoridade de abrir a porta do reino, ou seja a autoridade de pregar o evangelho de Cristo, “abrindo a porta de entrada do reino”, mas também a autoridade de *regulamentar a conduta das pessoas.*

Jesus deseja que a Igreja caminhe orientada por essa declaração de que ele é Senhor, e de que ele concedeu a ela a autoridade e o dever de ajudar a moldar o caráter dos seus discípulos.

Relacionada à Disciplina Celestial

A disciplina eclesial está intimamente ligada com a disciplina celestial. Wayne Grudem declara isso em sua *Teologia Sistemática*.

Sempre que a igreja cumpre o papel de disciplinar pode estar confiante que Deus já começou o processo espiritualmente. Sempre que ela tira alguém da disciplina, perdoa o pecador e restaura relacionamentos pessoais, a igreja pode estar confiante que Deus já começou a restauração espiritualmente (Jo 20.23). Desse modo, Jesus promete que o relacionamento espiritual entre Deus e a pessoa sujeita à disciplina será imediatamente afetado em maneiras coerentes com a direção da ação disciplinar da igreja. A disciplina eclesial legítima, portanto, envolve a tremenda certeza de que a disciplina celestial correspondente já teve início. (Grudem, *Teologia Sistemática*, p. 748).

Uma Marca da Verdadeira Igreja

Os reformadores investiram tempo em estudar a Escritura, a fim de descobrir quais são as **marcas da verdadeira Igreja**. Inicialmente foram reconhecidas duas marcas: a *fiel pregação da*

Palavra e a administração correta dos sacramentos.

Posteriormente João Calvino compreendeu que a Escritura estabelece como terceira marca a *disciplina eclesial*. Esta é essencial para a manutenção da pureza doutrinária e santidade prática. Cristo deseja sua igreja “sem mácula, porém santa e sem defeito”, e a disciplina é o meio que ele usa para realizar essa purificação (Ef 5.27). Para uma igreja permanecer fiel na pregação do evangelho, ela não pode ser negligente no exercício da disciplina cristã, pois, agindo dessa forma, ela estaria desobedecendo a instituição do próprio Cristo que lhe outorgou esse dever e autoridade.

Características da Disciplina Eclesiástica

John Driver, no livro *Contra a Corrente*, expõe quatro características da disciplina:

- **A disciplina é pessoal.** O objetivo do processo de disciplina é sempre a restauração do pecador, por isso a primeira instância da disciplina é feita nos relacionamentos fraternos entre os irmãos. A igreja precisa viver como um corpo, onde se um membro está trilhando fora do caminho, o outro precisa ajudá-lo a retornar, pois, se isso não acontece, o corpo inteiro padece.
- **A disciplina é comunitária.** Segundo o Novo Testamento a comunidade inteira é responsável pelo processo de restauração. Isso significa que a iniciativa deve partir de qualquer membro que esteja consciente do problema. Sempre movidos pelo amor, devemos estar preocupados com o corpo de maneira geral e com o irmão de forma particular, não esquecendo de que a Bíblia coloca a reconciliação como sendo mais importante até que o nosso culto. A igreja é uma família de irmãos que deverão sempre estar dispostos a aliviar os fardos uns dos outros.
- **A disciplina é restauradora.** A disciplina busca a restauração através do perdão e da reconciliação.

Assim sendo, a igreja deve preocupar-se com o retorno do irmão disciplinado. Os outros motivos como a preservação da pureza da igreja e seu testemunho na sociedade são uma conseqüência da restauração do envolvido.

- **A disciplina possui uma autoridade.** Como já vimos, a autoridade disciplinar foi dada a igreja pelo próprio Cristo, e em certo sentido, ela é paralela à autoridade do Senhor que estabelece sua comunidade para tratar os pecados e restaurar os eleitos (Jo 20.21).

Os Objetivos da Disciplina

O processo de disciplina eclesiástica tem sempre um objetivo duplo:

1. Obedecer a instrução de Cristo.
2. Restaurar o cristão, proporcionando edificação espiritual a todo corpo, assegurando que este estará caminhando em santidade prática e dando bom testemunho.

Para Calvino, a disciplina atende a três propósitos específicos:

1. **Não dar o aval de cristão a quem não é digno dele.** Isso significa que aqueles que levam uma vida não condizente com a comunidade não podem permanecer nela. A igreja como corpo, não pode tolerar um membro que não obedeça a ordem do Cabeça que é Cristo.
2. **Não se ufane o nome da igreja e se profane a Ceia do Senhor.** Os que estão caminhando em santidade podem ser corrompidos pelo trato dos maus, já que a natureza depravada do homem sempre o impele para aquilo que é errado. Um pouco de fermento leveda toda a massa. Se os pecados não são punidos, isso pode influenciar aqueles que buscam uma vida de santidade.
3. **Levar os pecadores ao arrependimento.** Ao sentir a correção, o eleito reconhece o seu erro e fortalece-se na prática da santidade.

Os puritanos afirmavam que a disciplina produz obediência à Escritura e protege os irmãos mais fracos na fé. Eles eram zelosos com relação a santidade. Eis alguns motivos por eles considerados passíveis de disciplina:

- **Atos como furto ou relações sexuais antes ou fora do casamento (fornicação).** A pena aplicada era a exclusão imediata se não houvesse arrependimento.
- **Ausência aos cultos.** Deixar de comparecer às reuniões de adoração era, para os puritanos, o primeiro sinal de relaxamento espiritual. O cristão deveria estar presente em todas as atividades na busca da comunhão.
- **Más companhias.** Havia disciplina pela escolha de companhia fora da comunidade cristã, *sem o objetivo de evangelização*, principalmente quando essa companhia era do sexo oposto e isso resultava em *casamento misto*. Para os puritanos, um cristão deveria buscar a santidade em todas as esferas da vida, e isso implicava em um casamento santo também. D. Downham, relata que um batista puritano esteve fora da comunhão da sua igreja por 36 anos por ter cometido tal erro.
- **Vestuário inadequado.** O vestuário indecente, ou qualquer falta à qual a natureza humana caída estivesse sujeita era motivo pra admoestação.

Observe-se que os puritanos simplesmente aplicaram as verdades bíblicas às situações cotidianas. Longe de serem um modelo ultrapassado, eles apontam para um *padrão a ser abraçado pela Igreja atual*.

A prática da disciplina exige, portanto, radicalismo. Nesses termos *a igreja bíblica e autêntica é sempre radical*, ou seja, vinculada à raiz da Escritura, em plena obediência ao Espírito Santo.

Os Perigos da Falta de Disciplina

Em seu artigo *A Disciplina na Igreja*, o Presb. Solano Portela Neto, baseado em 1Co 5.1-13, nos alerta para os principais perigos da falta de disciplina.

1. **O pecado na igreja entra em choque com o seu caráter santo, mas ele ocorre.** Na igreja de Corinto a situação estava tão crítica que poderia chocar até mesmo os gentios.
2. **Muitos pecados atingem um estágio público e notório.** Uma questão fácil de ser resolvida, agravou-se a ponto de chegar ao conhecimento de Paulo que estava distante.

Geralmente, se **ouve** que há entre vós imoralidade e imoralidade tal, como nem mesmo entre os **gentios** (1Co 5.1).

3. **Acomodação e orgulho.** Paulo diz claramente no versículo dois, que ficava espantando pelo fato de alguns irmãos “não chegarem a lamentar” a situação de pecado da igreja, tamanha era acomodação e costume ao pecado que já estava arraigado. Ele também menciona que, ao invés de estarem conscientes do mal que era causado ao testemunho do Evangelho, eles estavam orgulhoso da postura que vinham tomando.

E, contudo, andais vós **ensoberbecidos** e não chegastes a **lamentar**, para que fosse tirado do vosso meio quem tamanho ultraje praticou? Eu, na verdade, ainda que ausente em pessoa, mas presente em espírito, já sentenciei, como se estivesse presente, que o autor de tal infâmia seja, em nome do Senhor Jesus, reunidos vós e o meu espírito, com o poder de Jesus, nosso Senhor, entregue a Satanás para a destruição da carne, a fim de que o espírito seja salvo no Dia do Senhor Jesus (1Co 5.2-5).

4. **Risco da saúde espiritual da Igreja.** Nós versículos 6 e 7, Paulo diz que um pouco de fermento leveda toda a massa. A igreja era para ser “massa sem fermento” – pura. A admissão de um pouco de fermento, apenas, atingiria toda a massa. Ou seja, deixar que o comportamento incompatível com a fé cristã permaneça no seio da

igreja, sem disciplina, significa pôr em risco a saúde espiritual de toda a comunidade.

Não é boa a vossa jactância. Não sabeis que um **pouco** de fermento leveda a massa toda? Lançai fora o velho fermento, para que sejais nova massa, como sois, de fato, **sem fermento**. Pois também Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi imolado (1Co 5.6-7).

5. **Testemunho manchado.** Paulo ensina no verso 8 que a igreja deve ser conhecida pela "...sinceridade e verdade..." e não pelo "...fermento da maldade e da malícia".

Por isso, celebremos a festa não com o velho fermento, nem com o fermento da maldade e da malícia, e sim com os asmos da **sinceridade** e da **verdade** (1Co 5.8).

6. **Permanência de enganadores na Igreja.** No versículo 9 Paulo reconhece que o mundo é constituído de impuros. Ele não está ensinando que a igreja deva se isolar do mundo. Mas ele reforça que não deve haver comunhão com aquele que se diz irmão e for impuro, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou beberrão, ou roubador...". Ou seja, é aquele que professa a fé cristã, mas não tem comportamento condizente com ela.

Mas, agora, vos escrevo que não vos **associeis** com alguém que, **dizendo-se irmão**, for impuro, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou beberrão, ou roubador; com esse tal, nem ainda comais (1Co 5. 11).

A exortação de Paulo a essa igreja é dura, ele aconselha que o mal seja tirado do meio da igreja. A igreja que não é zelosa com a disciplina atrai vários perigos para seu testemunho e saúde espiritual.

Conclusão

Considerando o que estudamos acima, podemos resumir os ensinamentos com relação a disciplina nos seguintes tópicos:

- A disciplina eclesial, instituída por Cristo é a terceira marca da igreja

verdadeira e a forma que Deus usa para a prática da mutualidade.

- A disciplina é pessoal, comunitária e restauradora, exercida através da autoridade que o próprio Cristo concedeu à Igreja.
- Os objetivos da disciplina são o cumprimento da ordenança de Cristo e a restauração do membro, proporcionando crescimento espiritual para toda a igreja.
- A disciplina eclesial é necessária e recomendada pelas Escrituras. Quando uma igreja não disciplina prejudica seu testemunho e saúde espiritual.

Fique Alerta

A idéia dominante hoje nos círculos evangélicos, é norteadada pelo individualismo. "Cada um vai dar contas de si mesmo a Deus" ou "ninguém é dono da minha vida", são pensamentos que não podem ser absorvidos pela igreja. Como família e corpo, preocupamo-nos mutuamente uns com os outros, e nos importamos quando um membro precisa ser tratado para o melhor funcionamento do organismo como um todo.

Para Memorizar

"Quanto aos que vivem no pecado, repreende-os na presença de todos, para que também os demais temam" (1Tm 5.20).

Para Refletir

1. O que é disciplina e, em sua opinião, qual a importância dela para a vida da igreja?
2. De que forma podemos enxergar o lugar da disciplina na pregação de Jesus?
3. O que podemos fazer para evitar os perigos da falta de disciplina em nossa igreja?

Leitura Devocional Semanal

Dia 01. Mt 16.13-20.

Dia 02. At 2.42-47.

Dia 03. 1Co 1-2.

Dia 04. 1Co 3-4.

Dia 05. 1Co 5-6.

Dia 06. 1Co 7-8.

Dia 07. 1Co 9-10.

Dia 08. 1Co 11-12.

Dia 09. 1Co 13-14.

Dia 10. 1Co 15-16.

Dia 11. Ef 1-2.

Dia 12. Ef 3-4.

Dia 13. Ef 5-6.

Dia 14. 2Co 1-2.

Dia 15. 2Co 3-4.

Dia 16. 2Co 5-6.

Dia 17. 2Co 7-8.

Dia 18. 2Co 9-10.

Dia 19. 2Co 11-13.

Dia 20. Cl 1.12-23.

Dia 21. Hb 12.1-19.

Para Saber Mais

- ▶ *As Institutas da Religião Cristã*, de João Calvino, Livro IV.7.1-12.
- ▶ *A Confissão de Fé de Westminster*, cap. 30.
- ▶ *A Disciplina na Congregação Puritana*, de D. Downham, disponível em http://www.monergismo.com/textos/igreja/disciplina_congregacao_puritana_downham.htm. Acesso em 23 de fevereiro de 2006.
- ▶ *Como Jesus queria as Comunidades*, de Gerhard Lohfink, p. 137-160.
- ▶ *Comunidade e Compromisso*, de John Driver, p. 35-41.
- ▶ *Contra a Corrente*, de John Driver, p. 57-73.
- ▶ *Disciplina na Igreja*, de Russel Shedd.
- ▶ *Disciplina na Igreja*, de F. Solano Portela Neto, disponível em http://www.monergismo.com/textos/igreja/disciplina_igreja_solano.htm. Acesso em 23 de fevereiro de 2006.
- ▶ *Teologia Sistemática*, de Louis Berkhof, p. 530, 552-553.
- ▶ *Teologia Sistemática*, de Wayne Grudem, p. 750-757.

Objetivos para o Discipulador

- O discipulador compreende o que é a Igreja, a importância dela no *plano redentivo de Cristo e as implicações práticas da percepção da Igreja como meio de graça subjetivo*.
- O discipulador adora ao Senhor pela comunidade dos santos, e *suplica a iluminação do Espírito Santo para auxiliar o discípulo a compreender a importância da Igreja como meio de graça subjetivo*.

Objetivos para o Discípulo

- O discípulo aprende o que é a Igreja.
- O discípulo aprende a *importância da Igreja no plano redentivo de Cristo e na concepção dos reformadores e puritanos*.
- O discípulo compreende as *implicações práticas* da importância da igreja como *meio de graça subjetivo*.

Sugestão de passos para o encontro:

(1) Conversa inicial; (2) Leitura devocional em Mt 16.13-20; (3) Cântico do Hino 300; (4) Estudo Bíblico; (5) Oração; (6) Verificação de memorização do versículo; (7) Oração final.

Introdução

Depois de observamos os conceitos de disciplina e mutualidade, sua importância e base bíblica, precisamos compreender que, quando falamos em mutualidade, apontamos para a importância da Igreja.

A Igreja: Meio de Graça?

Em que sentido a Igreja pode ser considerada como meio de graça? A resposta é fornecida por Berkhof:

A Igreja pode ser descrita como o grande meio de graça que Cristo, agindo mediante o Espírito Santo, usa para reunir os eleitos, edificar os santos e formar o Seu corpo espiritual. Ele a qualifica para esta grande tarefa dotando-a de toda sorte de dons espirituais e instituindo os ofícios para a administração da Palavra e dos sacramentos, que são meios pelos quais leva os eleitos ao seu destino eterno.

Louis Berkhof, *Teologia Sistemática*, p. 557.

Berkhof entende que a Escritura aponta dois meios de graça objetivos (ordenados objetivamente por Deus), quais sejam,

a Palavra e os Sacramentos. Charles Hodge entende que, além desses, deve ser adicionada a Oração. Todos os teólogos reformados entendem que tais meios não são administrados em um vácuo, mas dentro do contexto da Igreja. O corpo de Cristo é o ambiente onde, subjetivamente, ou seja, pessoal, individualmente, os discípulos contam com as “influências supernaturais do Espírito Santo” (Hodge, *Teologia Sistemática*, p. 1367) para suas almas.

O Que é a Igreja?

Ao contrário do que muitos pensam, desde o Antigo Testamento existem referências a Igreja nos conceitos de “propriedade”, “povo de Deus” e em palavras que significam “encontrar, reunir-se em um local específico, congregação ou assembléia”. No Novo Testamento, o termo *ekklesia* que literalmente significa “chamar para fora”, indica que a igreja consiste na união dos eleitos, chamados por Deus para fora do poder escravizante do pecado e do mundo. Encontramos, ainda no Novo Testamento, outros designativos para a Igreja, como: Corpo de Cristo, templo do Espírito Santo, Jerusalém de cima, ou Nova Jerusalém e coluna e baluarte da verdade.

Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então, sereis a minha **propriedade peculiar** dentre todos os povos; porque toda a terra é minha; vós me sereis reino de sacerdotes e nação santa. São estas as palavras que falarás aos filhos de Israel (Êx 19.5-6).

Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, **povo** de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz; vós, sim, que, antes, não éreis povo, mas, agora, sois povo de Deus, que não tínheis alcançado misericórdia, mas, agora, alcançastes misericórdia (1Pe 2.9-10).

E pôs todas as coisas debaixo dos pés e, para ser o cabeça sobre todas as coisas, o deu à **igreja**, a qual é o

seu corpo, a **plenitude** daquele que a tudo enche em todas as coisas (Ef 1.22-23).

Não sabeis que sois **santuário** de Deus e que o Espírito de Deus habita em **vós**? 1Co 3.16.

Vi também a cidade santa, a **nova Jerusalém**, que descia do céu, da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para o seu esposo (Ap 21.2).

Mas a Jerusalém **lá de cima** é livre, a qual é nossa mãe (Gl 4.26).

Para que, se eu tardar, fiques ciente de como se deve proceder na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, **coluna e baluarte** da verdade (1Tm 3.15).

Uma Comunidade de Servos

Com o desenvolvimento de algumas tradições, no decorrer da história, a Igreja Ocidental Romana passou a ser compreendida como uma instituição externa governada por um Bispo ou sucessor direto dos apóstolos. O Catolicismo Romano define a Igreja como sendo a congregação de todos os fiéis que, sendo batizados, professam a mesma fé, participam do mesmo sacramento e são governados por seus legítimos pastores, sob um *chefe visível na terra*. Há duas classes de pessoas na Igreja, uma distinção entre os que governam, ensinam e edificam (os clérigos, dedicados ao serviço de Deus) e os que são ensinados, governados e edificados.

Os reformadores afirmaram a doutrina do sacerdócio universal dos crentes: Cada cristão é um sacerdote e possui livre e direto acesso à presença de Deus, tendo como único Mediador o Senhor Jesus Cristo.

Apesar de parecer individualista, a ênfase da doutrina está no seu sentido comunitário. *Somos sacerdotes uns dos outros, devendo orar, interceder e ministrar uns aos outros*. Para Calvin, a Igreja é encontrada não em cada indivíduo separadamente, mas em todos juntos e unidos segundo as ordenanças de Cristo. O sacerdócio universal dos crentes é realizado na Igreja, não há como ser um sacerdote regenerado, longe do corpo.

indivíduos isolados, para serem finalmente unidos mecanicamente como uma pilha agregada. A regeneração forma um corpo orgânico do qual Cristo é a Cabeça e cujos os membros são mantidos juntos por sua união mística com ele.

(Abraham Kuyper, *Calvinismo*, p. 69).

À luz do Novo Testamento, todo cristão é um ministro (*diakonos*) de Deus, o que ressalta as idéias de serviço e solidariedade. Há aqueles que servem, guiam e regulam, mas o Calvinismo, recusou-se a atribuir aos seus líderes e oficiais qualquer outro caráter que fosse diferente do de ministros ou servos.

Igreja Visível e Invisível

O reformadores também compreenderam que a Igreja, sendo uma, assume dois aspectos, *visível* e *invisível*.

A **Igreja invisível**, também chamada de **Igreja triunfante**, é essencialmente espiritual, não é possível discernir ou determinar quem faz parte dela. Além disso, ela compreende não só os santos que habitam na Terra, mas também aqueles que foram regenerados desde a origem do mundo.

A **Igreja visível**, por sua vez, também chamada de **Igreja militante**, é a Igreja na terra, formada daqueles que professam sua fé e se unem a uma comunidade local de discípulos.

Mas tendes chegado ao monte Sião e à cidade do Deus vivo, a Jerusalém celestial, e a incontáveis hostes de anjos, e à **universal assembléia** e igreja dos primogênitos arrolados nos **céus**, e a Deus, o Juiz de todos, e aos espíritos dos justos **aperfeiçoados**, e a Jesus, o Mediador da nova aliança, e ao sangue da aspensão que fala coisas superiores ao que fala o próprio Abel (Hb 12.22-24).

Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo, à igreja de Deus que **está em Corinto** e a todos os santos em toda a Acaia (2Co 1.1).

Nossa Fé

A Igreja Católica ou Universal, que é invisível, consiste do número total dos eleitos que já foram, dos que agora são e dos que ainda serão reunidos em um só corpo, sob Cristo,

seu Cabeça; ela é esposa, o corpo, a plenitude daquele que cumpre tudo em todas as coisas. Confissão de Fé de Westminster, 25.1.

Ele é o **cabeça** do corpo, da igreja.
Ele é o princípio, o primogênito dentre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia (Cl 1.18).

Essa Igreja invisível assume uma forma visível quando prega a Escritura com fidelidade, administra corretamente os sacramentos e esmera-se na prática da disciplina. Porém, nessa igreja terrena, podem estar infiltrados muitos hipócritas que nada têm de Cristo, a não ser o nome e aparência, mas no fundo não são regenerados.

Nem **todo** o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então, lhes direi explicitamente: **nunca** vos conheci. **Apartai-vos** de mim, os que praticais a iniquidade (Mt 7.21-23).

Outra parábola lhes propôs, dizendo: O reino dos céus é semelhante a um homem que semeou boa semente no seu campo; mas, enquanto os homens dormiam, veio o inimigo dele, semeou o joio no meio do trigo e retirou-se. E, quando a erva cresceu e produziu **fruto**, apareceu também o **joio**. Então, vindo os servos do dono da casa, lhe disseram: Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Donde vem, pois, o joio? Ele, porém, lhes respondeu: Um inimigo fez isso. Mas os servos lhe perguntaram: Queres que vamos e arranquemos o joio? Não! Replicou ele, para que, ao separar o joio, não arranqueis também com ele o trigo. Deixai-os crescer juntos até à colheita, e, no tempo da colheita, direi aos ceifeiros: ajuntai primeiro o joio, atai-o em feixes para ser queimado; mas o trigo, recolhei-o no meu celeiro (Mt 13.24-30).

O conceito de Igreja militante destaca que a Igreja visível guerreia contra a

cultura hostil e o poder de Satanás. A idéia de uma igreja voltada unicamente para sua manutenção interna não é bíblica. A Igreja busca a Deus e trabalha consciente da luta espiritual.

Então, o SENHOR Deus disse à serpente: Visto que isso fizeste, maldita és entre todos os animais domésticos e o és entre todos os animais selváticos; rastejarás sobre o teu ventre e comerás pó todos os dias da tua vida. Porei **inimizade** entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar (Gn 3.14-15).

Quanto ao mais, sede fortalecidos no Senhor e na força do seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo; porque a nossa **luta** não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes (Ef 6.10-12).

Por outro lado, no céu, a Igreja é triunfante. Após a vitória certa da batalha, a reinará com Cristo para sempre.

Então, me mostrou o rio da água da vida, brilhante como cristal, que sai do trono de Deus e do Cordeiro. No meio da sua praça, de uma e outra margem do rio, está a árvore da vida, que produz doze frutos, dando o seu fruto de mês em mês, e as folhas da árvore são para a cura dos povos. Nunca mais haverá qualquer maldição. Nela, estará o trono de Deus e do Cordeiro. Os seus servos o servirão, contemplarão a sua face, e na sua frente está o nome dele. Então, já não haverá noite, nem precisam eles de luz de candeia, nem da luz do sol, porque o Senhor Deus brilhará sobre eles, e **reinarão** pelos séculos dos séculos (Ap 22.1-5).

Nossa Fé

A Igreja invisível, que também é católica ou universal, sob o evangelho (não sendo restrita a uma nação, como antes sob a lei), consiste de todos aqueles que, pelo mundo inteiro, professam a verdadeira religião, juntamente

com seus filhos; é o Reino do Senhor Jesus Cristo, a casa e a família de Deus, fora da qual não há possibilidade ordinária de salvação. Confissão de Fé de Westminster, 25.2.

Assim já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos do santos, e sois da **família** de Deus (Cl 1.13).

Portanto, todo aquele que me **confessar** diante dos homens, também eu o **confessarei** diante de meu Pai, que está nos céus; mas aquele que me **negar** diante dos homens, também eu o **negarei** diante de meu pai que está nos céus (Mt 10.32.33).

A Importância da Igreja

A Igreja foi instituída pelo próprio Deus. A compreensão dessa verdade norteou as crenças e práticas dos pais reformadores.

Cristo e a Igreja

A Igreja é realidade presente (ainda que embrionariamente) no Antigo Testamento e plenamente revelada e confirmada pelo Senhor Jesus Cristo, no Novo Testamento.

Quando menosprezamos a Igreja, menosprezamos também a obra de Cristo, pois a Escritura diz que foi por ela que o Redentor se entregou na cruz.

Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra **edificarei** a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela (Mt 16.18).

Maridos, amai vossa mulher, como Cristo amou a Igreja e a si mesmo se **entregou** por ela (Ef 5.25).

Escrevendo aos cristãos efésios, o apóstolo Paulo diz que a Igreja é a “plenitude” ou completude de Cristo” (Ef 1.23). Isso significa que, se Cristo não estiver unido à Igreja, que é seu corpo, de alguma forma ele se considerará imperfeito em alguma extensão. É claro que tal afirmação não diminui a majestade de Cristo e sua auto-suficiência. Porém, é como William Hendriksen afirma em seu comentário sobre o texto:

Como *Esposo*, Ele é incompleto sem a *esposa*; como *Videira*, não se pode pensar

nele sem os *ramos*; como *Pastor*, não se pode vê-lo sem suas *ovelhas*; e assim também, como *Cabeça*, Ele encontra sua plena expressão em seu *Corpo*, a *Igreja*. (William Hendriksen, *Comentário de Efésios*, p. 125).

A Igreja visível é falha, mas encontra a sua plenitude na pessoa de Cristo como Igreja militante e triunfante. Esses dois aspectos refletem a humilhação incompreendida de Cristo aqui na Terra, e a sua exaltação como Senhor dessa Igreja.

A Igreja e o “Mistério” de Deus em Cristo

Através da Igreja, Deus torna conhecida sua sabedoria aos principados e potestades. Isso significa que a Igreja — o corpo redimido de fiéis, composto por judeus e gentios, é o ápice da revelação do Plano Redentor. Ao adorar, servir e testemunhar, a Igreja produz impacto nas regiões celestiais.

A mim, o menor de todos os santos, me foi dada esta graça de pregar aos gentios e o evangelho das insondáveis riquezas de Cristo e manifestar qual seja a dispensação do mistério, desde os séculos, oculto em Deus, que criou todas as cousas, para que, pela **igreja**, a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida, agora, dos **principados** e **potestades** nos lugares celestiais (Ef 3.8-10).

A Igreja no Credo dos Apóstolos

A última parte do Credo Apostólico retrata a fé dos primeiros cristãos:

Creio no Espírito Santo; na Santa Igreja Católica (Universal); na Comunhão dos Santos; na Remissão dos Pecados; na Ressurreição do Corpo; na Vida Eterna. Amém!

É digno de nota que o Credo destaca a “Santa Igreja Universal” e a “comunhão dos santos”. Isso revela que, desde os primórdios do Cristianismo, compartilhou-se a convicção do valor da vida em comunhão, no âmbito da Igreja, para o verdadeiro discipulado.

A Igreja na Compreensão de João Calvino

Os reformadores insistiram em um conceito rico da Igreja, de acordo com as Escrituras. Em suas *Institutas* (4.1.4),

interpretando Gálatas 4.26, João Calvino reitera o dito de Cipriano de Cartago (*De unit ecclesiae*): “ninguém pode ter Deus como pai se não tiver a igreja como mãe”. Calvino diz que a Igreja dá à luz a nossa fé; é através dela que ingressamos na vida cristã; é ela quem nos nutre e guarda através do ensino da Palavra.

Isso significa que fora da Igreja não há salvação? De certo modo, sim, pois *todos os eleitos pertencem à Igreja invisível*. Nesses termos, não há salvo que esteja fora da Igreja.

Quanto à Igreja visível, existe a possibilidade de, extraordinariamente, um eleito não fazer parte de seu rol. O ladrão na cruz foi regenerado e salvo, mas, logo em seguida, morreu, sem poder levar adiante seus compromissos de profissão de fé e batismo. O mesmo acontece, por exemplo, com doentes terminais. *Tais situações, repita-se, são extraordinárias* e comprovam que a salvação depende exclusivamente da graça de Deus que opera mediante a fé.

Por outro lado, ordinariamente, os discípulos são orientados pela Palavra e pelo Espírito a ajuntarem-se em uma congregação local. Nesta eles recebem a Palavra, desfrutam dos sacramentos e praticam a mutualidade, sendo edificados, fortalecidos, amadurecidos e capacitados. A Igreja é estabelecida pela graça e providência divinas como meio para abençoar a vida do discípulo. Nesses termos, ela é fundamental, de modo que podemos afirmar que *o salvo precisa da Igreja*.

Um dos malfeitores crucificados blasfemava contra ele, dizendo: Não és tu o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós também. Respondendo-lhe, porém, o outro, repreendeu-o, dizendo: Nem ao menos temes a Deus, estando sob igual sentença? Nós, na verdade, com justiça, porque recebemos o castigo que os nossos atos merecem; mas este nenhum mal fez. E acrescentou: Jesus, lembra-te de mim quando vieres no teu reino. Jesus lhe respondeu: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no **paraíso** (Lc 23.39-43).

E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações. Em cada alma havia temor; e muitos prodígios e

sinais eram feitos por intermédio dos apóstolos. Todos os que creram estavam **juntos** e tinham tudo em comum. Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade. Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos (At 4.42-47).

Guardemos firme a confissão da esperança, sem vacilar, pois quem fez a promessa é fiel. Consideremos também uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras. **Não** deixemos de **congregar-nos**, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações e tanto mais quanto vedes que o Dia se aproxima (Hb 10.23-25).

A Igreja na Compreensão dos Puritanos

Para os puritanos, a Igreja de Cristo é uma realidade espiritual (Igreja invisível manifestada aqui na terra de forma visível) e pode ser identificada através das três marcas da pregação, sacramentos e disciplina. Além disso, ela é um lugar de profunda comunhão, confirmando o vínculo forte entre os irmãos.

Tal parentesco reflete-se no desejo de querer o melhor para os outros, e verifica-se na prática da exortação e da disciplina. Nesse sentido a Igreja é um meio de graça e é um privilégio viver numa comunidade onde os olhos dos irmãos são postos amorosamente sobre nós, não permitindo a vida em pecado. Essa convicção reflete-se em algumas atitudes puritanas:

- Os puritanos consagravam o dia do Senhor para o culto e comunhão. Tal aspecto era tão importante, que a principal finalidade do domingo era o culto religioso e qualquer coisa que interferisse na consagração tinha que ser deixada de lado, fosse trabalho, esportes ou até mesmo a ociosidade.

- Os puritanos disciplinavam aqueles que se mantinham afastados da comunhão. Para eles, tal atitude era o primeiro sinal de que a vida espiritual de um indivíduo estava ameaçada pelo pecado.

Alguns afirmam que os princípios puritanos são radicais e não devem ser aplicados hoje, porque vivemos em um tempo diferente. Parece, no entanto, que a mentalidade evangélica atual é culpada pela fraqueza geral e ausência de impacto transformador das igrejas. Isso precisa ser corrigido observando-se o exemplo desses gigantes espirituais.

Lembra-vos dos vossos **guias**, os quais vos pregaram a palavra de Deus; e, considerando atentamente o fim da sua vida, imitai a fé que tiveram. Jesus Cristo, **ontem** e hoje, é o mesmo e o será para sempre. Não vos deixeis envolver por doutrinas várias e estranhas, porquanto o que vale é o coração confirmado com graça e não com alimentos, pois nunca tiveram proveito os que com isto se preocuparam (Hb 13.7-9).

Implicações Práticas

Após considerarmos o que é a Igreja e sua importância, pontuamos algumas implicações práticas da doutrina da Igreja.

- **A Igreja é o meio de nutrição espiritual dos cristãos.** O discípulo maduro e reprodutivo valoriza a Igreja e a comunhão proporcionada por ela, pois, é através dela que ele é confirmado e nutrido na Palavra e no caminho de Cristo.
- **A vida espiritual é comunitária.** A idéia de que a adoração é algo apenas individual reflete a prática da Igreja Medieval das missas particulares: o indivíduo construía uma capela para receber os serviços religiosos em sua residência, deixando de deslocar-se para participar do culto comum. Hoje em dia há cristãos que assistem ou ouvem cultos pela televisão, rádio ou Internet e consideram que não é necessário freqüentar a igreja. Podemos racionalizar afirmando que buscamos a Deus lendo e orando individualmente, mas nada substitui o fortalecimento espiritual e atendimento das necessidades que recebemos através da comunhão proporcionada pelo ajuntamento dos santos, na adoração comunitária.
- **O Crescimento espiritual dá-se através do corpo unido.** Os irmãos são indispensáveis no processo de crescimento e amadurecimento cristão. É através do compartilhamento de embates, da correção amorosa e cuidado mútuo que os crentes crescem e moldam o seu caráter ao caráter de Cristo.
- **A Igreja militante luta unida até a glorificação.** Muitos afirmam que não vão a igreja, porque há muita falsidade e pecado no meio cristão. Dizem ainda que é possível ser crente em casa, já que Deus está em toda parte. É preciso atentar para dois fatos: *A Igreja, mesmo sendo imperfeita é prioritária na estratégia de Cristo.* Ao desconsiderá-la, desvaloriza-se sua obra. Além disso, *a Igreja perfeita é a glorificada.* Enquanto militante, a Igreja luta contra as trevas para glorificar a Deus, proclamando as boas novas e aperfeiçoando-se em pureza até o dia da glorificação, quando encontrará seu noivo. Não podemos nos esquecer que a Igreja invisível manifesta-se visível aqui na terra. Se por leviandade não participamos da Igreja visível, desfrutando da nutrição espiritual que ela nos proporciona, não podemos afirmar que participamos da Igreja invisível.
- **A IPCG como parte da Igreja invisível.** Pela graça de Deus, a IPCG tem se encaixado nos conceitos da verdadeira Igreja, e oferece recursos valiosos para o fortalecimento de seus membros. Nos cultos adoramos a Deus de forma bíblica e fervorosa, nos nutrimos com Palavra pregada e recebemos os sacramentos. Na Escola Dominical, estudamos a Escrituras sistematicamente e somos capacitados para fazer discípulos. Nos Grupos Pequenos,

somos pastoreados por nossos irmãos e praticamos a mutualidade e a evangelização, cumprindo assim nossa missão e visão.

Conclusão

Considerando o que estudamos acima, finalizamos este estudo observando alguns detalhes:

- A Igreja invisível é composta por todos aqueles que declaram sua salvação e o senhorio de Cristo. Ela manifesta-se de forma visível aqui na terra, militando contra o poder das trevas no alcance dos perdidos e na busca da santificação até o dia da glorificação.
- A Igreja é a plenitude de Cristo e objeto do seu amor, que se entregou por ela.
- A Igreja é um meio subjetivo de graça, pois através da comunhão dos santos, proporciona fortalecimento e crescimento espiritual.

Fique Alerta

Há cristãos que afirmam que é possível ser crente e manter-se firme sem uma comunhão regular com a Igreja. Tal ensino é perigoso já que é na Igreja que a prática da mutualidade é oferecida. Não há discipulado maduro e reprodutivo fora da Igreja.

Para Memorizar

“Também eu te digo que tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (Mt 16.18).

Perguntas

1. Por quais motivos devemos considerar a igreja importante?
2. Qual aspecto prático você achou mais interessante? Justifique sua resposta.
3. O que você pode fazer durante esta semana para demonstrar a importância da igreja a um irmão que ainda não compreendeu tal ensino?

Leitura Devocional Semanal

Dia 01. Js 7.

Dia 02. Lv 26.14-46.

Dia 03. 2Sm 12.1-25.

Dia 04. Jr 3.14-4.4.

Dia 05. Jo 17.

Dia 06. Ef 4.17-5.21.

Dia 07. Hb 12.14-17.

Dia 08. 2Sm 24.

Dia 09. 1Rs 15.25-32.

Dia 10. 2Rs 15.27-31.

Dia 11. 2Rs 16.10-19.

Dia 12. Is 1.1-31.

Dia 13. At 5.1-11.

Dia 14. Ap 2.18-29.

Para Saber Mais

- ▶ *A Confissão de Fé de Westminster*, 25.1-6.
- ▶ *As Institutas da Religião Cristã*, de João Calvino, Livro IV.1.1-29.
- ▶ *Calvinismo*, de Abraham Kuyper, p. 68-76.
- ▶ *Comentário da Epístola aos Efésios*, de William Hendriksen.
- ▶ *Uma História do Pensamento Cristão*, de Justo L. Gonzales, Vol. I., “Cipriano de Cartago”, p. 232-239.
- ▶ *Santos no Mundo: Os puritanos como eles realmente eram*, de Leland Ryken, p. 127-141.
- ▶ *Teologia Sistemática*, de Charles Hodge, p. 1367.
- ▶ *Teologia Sistemática*, de Louis Berkhof, p. 511-522, 557-561.

Anotações

Objetivos para o Discipulador

- O discipulador reflete sobre algumas conseqüências do pecado na igreja local.
- O discipulador examina a si mesmo, santifica-se e ensina o discípulo a amar ao Senhor, abandonar o pecado e servir com alegria aos seus irmãos na fé, no âmbito da igreja local.

Objetivos para o Discípulo

- O discípulo aprende, através de exemplos da igreja de Tiatira e da história eclesial, sobre os terríveis efeitos do pecado no corpo de Cristo.
- O discípulo compreende as *implicações práticas* da busca da santidade através da prática da disciplina.

Sugestão de passos para o encontro:

(1) Conversa inicial; (2) Leitura devocional em 1Co 5.1-12; (3) Cântico do Hino 300; (4) Estudo Bíblico; (5) Oração; (6) Verificação de memorização do versículo; (7) Oração final.

Introdução

Você entendeu o que é e qual a importância da Igreja como meio de graça subjetivo e aprendeu que a Igreja dispensa graça na prática da mutualidade e disciplina. Nos próximos estudos, veremos o que acontece quando uma igreja desobedece as instruções de Cristo, associando-se com o pecado. Verificaremos os efeitos da falta de disciplina dentro e fora da igreja local (a comunidade dos santos).

Um Exemplo em Apocalipse

Os relatos bíblicos nos mostram que todas as vezes em que a comunidade dos santos se afastava de Deus e entregava-se ao pecado, ela definhava. Um exemplo claro é a Igreja em Tiatira, mencionada entre as sete igrejas do Apocalipse (Ap 2.18-29).

A Igreja de Tiatira possuía aspectos muito positivos: seus membros eram ativos no serviço cristão e demonstravam fé, perseverança e frutificação, além de amor fraternal.

Os Problemas de Tiatira: Jezabel e Balaão

Tiatira, porém, tinha problemas relacionados a santidade e firmeza doutrinária. O texto fala de uma mulher chamada Jezabel, que declarava-se profetiza e era considerada uma autoridade na igreja. Ensinava falsas doutrinas ao mesmo tempo que incitava os crentes a se prostituírem e praticarem a idolatria.

A figura de Jezabel remonta ao Antigo Testamento, nos livros dos Reis. Ela era filha de Etbaal, rei dos sidônios, e foi tomada por esposa de Acabe, levando o rei a servir e adorar a Baal, o deus do vento e da tempestade no panteão fenício e cananeu (Friedman, *O Desaparecimento de Deus*, p. 34 – 1Rs 16.31). Sua maldade foi notória. Perseguiu e matou a vários profetas de Yahweh, implantou o culto pagão em Israel e praticou injustiças, como quando levantou falsas testemunhas para sentenciar Nabote à morte, com o interesse de tomar-lhe a vinha (1Rs 18.4, 21.7). Em toda a sua vida em Israel, ela foi confrontada pelo profeta Elias, que enfrentou e venceu os seus quatrocentos e cinquenta profetas numa disputa no monte Carmelo (1Rs 18). Ameaçado de morte pela rainha, Elias fugiu para o monte Sinai (Horebe) e lá Deus lhe falou, confortando-o e ordenando-o a ungir um novo rei, Jeú (1Rs 19.13-18). Jeú assumiu o trono, e Jezabel morreu de forma trágica: lançaram-na de uma janela; depois foi atropelada pelo cavalo de Jeú e sua carne foi comida por cães (2Rs 9.31-37).

A imagem de Jezabel vincula-se à prostituição e à feitiçaria, o que torna viável entendermos o ensino presente na igreja de Tiatira como uma incitação ao esoterismo e magia – uma mistura do cristianismo bíblico com elementos estranhos, provindos do paganismo.

Ê dentro destas definições que podemos entender também as figuras de Balaão e dos nicolaítas, citadas nas cartas aos efésios e aos pergamenses. Dos efésios é dito que eles “odeiam as obras dos nicolaítas, as quais eu também odeio” (Ap 2.6). Em Pérgamo a situação era contrária: “Tenho, todavia, contra ti algumas coisas, pois que tens aí os

que sustentam a doutrina de Balaão, o qual ensinava a Balaque a armar ciladas diante dos filhos de Israel para comerem coisas sacrificadas aos ídolos e praticarem a prostituição. Outrossim, também tu tens os que da mesma forma sustentam a doutrina dos nicolaítas” (Ap 2.14-15).

Tratando-se de Balaão, a Escritura fornece-nos material abundante para interpretação, principalmente no livro dos Números. Balaão era um místico da Mesopotâmia, um profeta espúrio; um homem que, de certo modo, conhecia ao Deus verdadeiro, ao mesmo tempo em que recorria a encantamentos e adivinhações (Nm 22.5, 7, 9-12; 24.1). Segundo a crença pagã, Balaão, devido a seus poderes mágicos, teria o poder de amaldiçoar e de abençoar, e para isso ele foi contratado por Balaque, rei dos amorreus, que tinha por objetivo “ferir e lançar fora” da terra o povo de Israel (Nm 22.6).

Talvez Balaão seja um dos mais enigmáticos personagens do Antigo Testamento pois, conforme o relato dos Números, Deus – Yahweh – realmente fala com ele, de um modo que indica certa proximidade. Apesar disso, “a Bíblia também conservou a imagem primitiva de um Balaão hostil a Israel: Nm 31.8, 16; Dt 23.5; Js 13.22, 24.9; 2Pe 2.15-16” (*Bíblia Tradução Ecumênica*, p. 240).

Esses exemplos deixam claro que os cristãos de Tiatira haviam sido seduzidos por idéias contrárias às Escrituras. Eles imaginavam que era possível ser salvo sem o aperfeiçoamento em santidade.

Todas as vezes que uma igreja trata o pecado com leviandade, ela sofre as conseqüências diretas da disciplina do Senhor. Os versículos 21 a 23 falam da reação de Deus diante da postura híbrida e insegura dos tiatirenses. A própria história de Jezabel, no Antigo Testamento, considerando sua morte horrenda, exemplifica esse juízo divino contra os impenitentes. No Apocalipse, o Senhor deixa claro que tanto Jezabel como os seus seguidores serão castigados com doenças, grande tribulação e até a morte dos seus filhos. Isso porque Deus quer mostrar a todas as igrejas que ele é aquele que “sonda mente e coração”, e que julgará de acordo com as obras de cada um.

Os verdadeiros crentes, vivendo nessa atmosfera de perdição, recebem o encargo de conservar o que possuem, até que Cristo volte (vv. 24-25). Tais cristãos são aqueles que não se envolveram nas “coisas profundas de Satanás”, uma provável referência aos ensinamentos místicos de Jezabel, as “revelações superiores” que, na verdade, só levam à perdição.

Promessas aos Santos

Os servos de Deus são concitados, na Escritura, a buscarem as coisas simples – o puro evangelho, obedecendo a Palavra de Deus até o fim. A igreja que obedecer ao Senhor Jesus será recompensada de acordo com algumas promessas.

Autoridade

A primeira promessa é a de *autoridade*, conferida pelo próprio Cristo, Rei dos reis, Senhor dos senhores e soberano sobre as nações. Simon Kistemaker (*Comentário do Novo Testamento: Apocalipse*, p. 192), irá afirmar que tal promessa está indicando que a igreja de Tiatira triunfaria sobre a oposição, o engano e a tentação.

Tal promessa é uma alusão e uma citação de um salmo messiânico (Sl 2.8-9). O cetro simboliza a *autoridade* do Messias de governar e exercer disciplina, impondo juízo. Isso indica que a igreja que vence terá autoridade de *governar, disciplinar e julgar*.

Farei das nações a tua herança e dos confins da terra tua possessão, tu os **governarás** com cetro de ferro; tu os quebrarás em pedaços como faz o oleiro (Sl 2.8-9).

Ao vencedor, que **guardar** até ao fim as minhas obras, eu lhe darei **autoridade** sobre as nações (Ap 2.26).

Ou Não sabeis que os **santos** hão de **julgar** o mundo? Ora, se o mundo deverá ser julgado por vós, sois, acaso, indignos de julgar as coisas mínimas? (1Co 6.2).

Vitória e Poder

A segunda promessa é a dádiva da “estrela da manhã”. Em outro texto do Apocalipse, o Senhor Jesus afirma ser ele mesmo essa estrela:

Eu sou a raiz e o descendente de Davi, a brilhante **estrela** da manhã” (Ap 22.16).

É digno de nota que ele diz isso após a consumação, quando estará revelada, diante de todo o universo, sua *supremacia e vitória*.

Outro dado bíblico interessante é que, no Antigo Testamento, tal título é assumido pelo monarca da Babilônia, que prefigura Satanás. Em outras palavras, Babilônia considerava-se poderosa e vitoriosa, mas iria cair. Isaías profetizou a derrota de Satanás, que, intitulado-se “estrela da manhã” através de um ato de rebeldia, desejou sobrepujar a Deus.

Como caíste do céu, ó **estrela da manhã**, filho da alva! (Is 14.27).

Tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu; **acima** das estrelas de Deus me assentarei, nas extremidades do Norte; subirei acima das mais altas nuvens e serei **semelhante** ao Altíssimo (Is 14.13-15).

Cristo, porém, venceu sendo obediente e revelou ser a legítima estrela da manhã. Os discípulos, obedientes a Deus, recebem a dádiva do próprio Cristo, governam, brilham, são capacitados com poder e com ele vencem, para glória de Deus Pai.

Fazei tudo sem murmurações nem contendas, para que vos torneis irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração pervertida e corrupta, na qual resplandeceis como **luzeiros** no mundo (Fp 2.14-15).

Assim brilhe também a vossa **luz** diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e **glorifiquem** a vosso Pai que está nos céus (Mt 5.16).

Outros Exemplos

Podemos ainda pontuar outros exemplos dos efeitos de pecados não tratados em igrejas.

Israel no Velho Testamento

A história de Israel, no Velho Testamento, é marcada por oscilações no relacionamento com Deus. Ora estavam bem, ora estavam mal. Deus levantava os profetas que acusavam o povo, e

alertavam para o castigo. Quando este chegava o povo se arrependia, mas logo depois pecava novamente. Sempre que o povo de Deus pecava, era derrotado pelos inimigos, o que indica que *a vitória em todas as áreas da vida relaciona-se com a vida santa*.

SENHOR, meu Deus, se **eu fiz** o de que me culpam, se nas minhas mãos há iniquidade, se paguei com o mal a quem estava em paz comigo, eu, que poupei aquele que sem razão me oprimia, **persiga** o inimigo a minha alma e alcance-a, **espezinhe** no chão a minha vida e **arraste** no pó a minha glória. (...) O SENHOR julga os povos; julga-me, SENHOR, segundo a minha retidão e segundo a **integridade** que há em mim (Sl 7.3-5 e 8).

Livrou-me de forte inimigo e dos que me aborreciam, pois eram mais poderosos do que eu. Assaltaram-me no dia da minha calamidade, mas o SENHOR me serviu de amparo. Trouxe-me para um lugar espaçoso; livrou-me, porque ele se **agradou** de mim. Retribuiu-me o SENHOR, segundo a minha justiça, recompensou-me conforme a pureza das minhas mãos. Pois tenho guardado os caminhos do SENHOR e não me apartei perversamente do meu Deus. Porque todos os seus juízos me estão presentes, e não afastei de mim os seus preceitos. Também fui íntegro para com ele e me guardei da iniquidade. Daí retribuir-me o SENHOR, segundo a minha justiça, conforme a **pureza** das minhas mãos, na sua presença (Sl 18.17-24).

Quando **pecarem** contra ti (pois não há homem que não peque), e tu te indignares contra eles, e os entregares às mãos do **inimigo**, a fim de que os leve **cativos** à terra inimiga, longe ou perto esteja; e, na terra aonde forem levados cativos, caírem em si, e se converterem, e, na terra do seu cativeiro, te suplicarem, dizendo: Pecamos, e perversamente procedemos, e cometemos iniquidade; e se converterem a ti de todo o seu coração e de toda a

sua alma, na terra de seus inimigos que os levarem cativos, e orarem a ti, voltados para a sua terra, que deste a seus pais, para esta cidade que escolheste e para a casa que edifiquei ao teu nome; ouve tu nos céus, lugar da tua habitação, a sua prece e a sua súplica e fazes justiça, perdoa o teu povo, que houver pecado contra ti, todas as suas transgressões que houverem cometido contra ti; e move tu à compaixão os que os levaram cativos para que se compadeçam deles. Porque é o teu povo e a tua herança, que tiraste da terra do Egito, do meio do forno de ferro; para que teus olhos estejam abertos à súplica do teu servo e à súplica do teu povo de Israel, a fim de os ouvires em tudo quanto clamarem a ti. Pois tu, ó SENHOR Deus, os separaste dentre todos os povos da terra para tua herança, como falaste por intermédio do teu servo Moisés, quando tiraste do Egito a nossos pais (1Rs 4.46-53).

Uma leitura mesmo que superficial dos livros de Josué a 2Crônicas, demonstra que a desobediência contumaz foi sempre acompanhada de derrota e vergonha. Os registros das vidas dos reis demonstram que Deus, graciosamente, concede ao seu povo períodos de abandono de pecado e consagração (avivamentos), firmando os eleitos em seu propósito de obediência e vitória espiritual.

A Igreja Neotestamentária

Igrejas locais são organismos que nascem, crescem e morrem. Ao ser leviana com o pecado, abrir mão da santidade e da prática da disciplina, uma igreja local se enfraquece, definha e morre.

A carta de Cristo à igreja de Éfeso, no Apocalipse, é um exemplo disso. O Senhor adverte aos efésios, afirmando que o seu “candelabro” pode ser removido. O candelabro representa a luz daquela igreja do local, que poderia ser simplesmente retirada, caso não houvesse arrependimento.

Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das

primeiras obras; e, se não, venho a ti e **moverei** do seu lugar o teu candelabro, caso não te arrependas (Ap 2.5).

Ao falar à igreja em Sardes, o Senhor diz que ela, apesar de parecer viva, estava morta. Uma igreja morta não faz mais diferença, não brilha como luz do mundo na cidade onde se situa. Seus membros podem ainda congregarem-se, porém, reúnem-se para fins sociais e não para cumprir a missão.

Ao anjo da igreja em Sardes escreve: Estas coisas diz aquele que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas: Conheço as tuas obras, que tens nome de que vives e estás **morto**. Sê vigilante e consolida o resto que estava para morrer, porque não tenho achado íntegras as tuas obras na presença do meu Deus (Ap 3.1-2).

Observe-se que Igreja Invisível *sempre prevalece*, mas a igreja local pode deixar de existir ou simplesmente tornar-se irrelevante. Isso ocorre quando ela desconsidera a prática da missão e funciona apenas como igreja de manutenção. Uma igreja morta deixa de ser militante, não mais luta contra o pecado nem se empenha em resgatar os perdidos.

Nossa Fé

As igrejas mais puras debaixo do céu estão sujeitas a mistura e erro; algumas têm-se degenerado ao ponto de não mais serem igrejas de Cristo, mas sinagogas de Satanás; não obstante, haverá sempre sobre a terra uma igreja para adorar a Deus segundo a vontade dele mesmo.

Confissão de Fé de Westminster, 25.5.

O Cristianismo Posterior

Do segundo ao quarto séculos, a Igreja teve poucos problemas com relação à prática leviana do pecado nas comunidades locais. Nos escritos dos chamados Pais Apostólicos,² verifica-se o desenvolvimento de um rigorismo moral.

2 São chamados Pais Apostólicos, pessoas e documentos que interpretaram e pregaram a mensagem apostólica na primeira geração depois dos apóstolos.. A lista desses “Pais” inclui 1Clemente, O Didaquê, Inácio, Policarpo, Papias, A Epístola de Barnabé e O Pastor de Hermas. Alguns incluem nessa lista Pseudo-Barnabé e 2Clemente Roger Olson, *História da Teologia Cristã*, p. 40..

Naquela época, professar o Cristianismo significava abraçar o sofrimento e o martírio, de modo que a maior parte dos professos levava muito a sério o discipulado maduro e reprodutivo. Os grandes desafios daquele período relacionaram-se com o estabelecimento da ortodoxia, especialmente dos dogmas³ da Trindade e das duas naturezas de Cristo.

Isso mudou com a oficialização da religião cristã pelo Império Romano. O ideal bíblico de ministério fiel foi substituído pelo paradigma da carreira eclesiástica e tornou-se respeitável professar-se cristão. Muitas pessoas agregaram-se à “Igreja”⁴ sem verdadeira conversão. João Wycliff, João Huss e Jerônimo Savanarola são exemplos de homens que, precedendo a Reforma Protestante do Século XVI, ansiaram por um avivamento espiritual. Eles lidaram com uma “Igreja” que havia se afastado da verdade da Escritura e que assumira padrões comportamentais pecaminosos. Essa “Igreja” por causa da acomodação à heresia e pecado, havia perdido sua autoridade e frutificação espiritual.

A Reforma do século XVI, o puritanismo dos séculos XVII a XIX, o pietismo nos séculos XVIII e XIX, bem como os avivamentos ocorridos nessas épocas e no início do século XX, na Inglaterra, País de Gales, Nova Inglaterra, África e Coréia do Sul, reafirmaram a fé bíblica e o compromisso com a santidade prática, confirmando períodos de amadurecimento, vitalidade e crescimento das igrejas locais.

3 Na classificação do corpo de verdades cristãs, utilizam-se três termos: *dogma*, *doutrina* e *adiáfora*. **Dogma** diz respeito às principais crenças, sistematizadas até o século V, fundamentais para a identidade do Cristianismo (sua negação implica na negação do Cristianismo, por exemplo, a Trindade ou as duas naturezas de Cristo). **Doutrina** diz respeito às principais crenças, sistematizadas e fundamentais para a identidade de uma denominação (sua negação implica na negação de filiação a uma Denominação, por exemplo, o batismo por imersão nas igrejas batistas). **Adiáfora** diz respeito às formulações, interpretações ou opiniões teológicas individuais, “que não são importantes” ou “indiferentes” (sua negação implica simplesmente em multiplicidade de pontos de vista, por exemplo, detalhes associados à segunda vinda de Cristo). Roger Olson, *obra citada*, p. 17-18.

4 A expressão “Igreja” (em letras maiúsculas, entre aspas, refere-se à Igreja Católica Romana e não à Igreja Invisível ou Universal).

O surgimento do liberalismo teológico, a partir do final do século XIX, trouxe grande prejuízo para o Protestantismo. Não demorou para as igrejas que não acreditavam mais na infalibilidade, inerrância e suficiência da Escritura tornarem-se levianas para com o pecado. O resultado foi a morte das denominações protestantes da Europa e da América do Norte, comprovando que, via de regra, a ausência de disciplina sempre foi, é, e continuará sendo fatal para a comunidade dos santos.

Síntese dos Efeitos do Pecado nas Igrejas

Os efeitos do pecado são semelhantes aos que uma doença provoca no organismo humano.

- **Fragilidade.** O pecado enfraquece a igreja, deixando sem “anticorpos” para resistir a outras doenças. Igrejas fracas sinalizam que estão longe da comunhão divina, uma vez que Deus não aprova os pecados acobertados. Isso gera perda de discernimento e sujeição a quaisquer ventos doutrinários.
- **Incapacidade.** Um corpo doente, por sua fraqueza, torna-se incapaz de realizar suas atividades básicas, andar, correr, alimentar-se. O pecado deixa a igreja inapta para cumprir sua atividade principal, que é a pregação do evangelho. Igrejas que não tratam do pecado ficam anos e anos remoendo “problemas” de seus membros e negligenciam o cumprimento da missão.
- **Contaminação.** Igrejas doentes contaminam – espalham doença – ao invés de abençoar. Uma vez que santidade relaciona-se com *sanidade*,⁵ verifica-se que a vida obediente produz saúde enquanto a desobediência espalha contaminação. De acordo com

5 A relação entre santidade (pureza de vida) e sanidade (saúde integral) foi destacada a um dos autores pelo irmão Elias Lopes dos Santos, aluno da Classe de Membresia no primeiro semestre de 2006. O Presb. Alain Paul L. Rocchi apontou para esse fato em uma reunião de coordenação dos professores da Escola Dominical.

o apóstolo Paulo, “um pouco de fermento, leveda a massa toda” (1Co 5.6). A igreja que brinca com o pecado é pior do que o mundo, pois, sendo estabelecida como instrumento de restauração para as nações, transmite enfermidade ao invés de cura.

- **Morte.** Para um corpo doente só restam duas opções, a cura ou a morte. Não existe meio termo, ou o corpo vence a doença com tratamentos e medicamentos, ou morre. Assim como não é possível conviver com a doença sem tratamento, não é possível ser igreja, ser corpo e conviver com o pecado. Ou a igreja local batalha contra o pecado ou ela é por ele derrotada e morre.

Essa visão do pecado como doença, porém, possui *uma limitação*. A Bíblia destaca o pecado como rebeldia e desobediência. Os sintomas descritos acima assemelham-se a enfermidades, mas *o centro do problema é moral*. Quando busca a Deus e suplica por arrependimento e restauração, o discípulo recebe do Senhor a graça de ser liberto do pecado e das dores que o acompanham.

Os que se assentaram nas trevas e nas sombras da morte, presos em aflição e em ferros, por se terem **rebelado** contra a palavra de Deus e haverem **desprezado** o conselho do Altíssimo, de modo que lhes abateu com trabalhos o coração – **caíram**, e não houve quem os socorresse. Então, na sua angústia, **clamaram** ao SENHOR, e ele os **livrou** das suas tribulações. Tirou-os das trevas e das sombras da morte e lhes despedaçou as cadeias. Rendam graças ao SENHOR por sua bondade e por suas maravilhas para com os filhos dos homens! Pois arrombou as portas de bronze e quebrou as trancas de ferro (Sl 107.10-16).

Implicações Práticas

Este estudo tem implicações para a vida individual, familiar e de toda a igreja.

santidade, todo o corpo padece. Se um membro afunda no pecado, apesar de sua culpa ser individual, todos sofrem indiretamente as conseqüências. É por isso que a disciplina é necessária, porque ela trata do pecado. Quando uma parte do corpo adocece, a pessoa inteira procura tratamento médico e todo o corpo assume os procedimentos necessários para a cura.

Do ponto de vista familiar, cada família é também parte importante da igreja. Devemos estar atentos aos problemas que ocorrem no lar, pois eles causam impacto na comunidade dos santos.

Passos Para Combater o Pecado

O verdadeiro discípulo não se alegra com o pecado. Ao pecar, é preciso considerar o seguinte:

1. Conscientize-se de que o seu pecado prejudica o corpo de Cristo e precisa ser confessado e abandonado.
2. Busque a disciplina para a vida (cura) e encaminhe isso na vida de sua família e dos irmãos.
3. Utilize os meios de graça (a Escritura, os sacramentos, a oração) e a comunhão dos santos para fortalecimento de sua vida espiritual. A tendência ao pecar é abandonar a leitura da Palavra, a oração e principalmente a igreja. O discípulo maduro utiliza os meios de graça para firmar-se na fé e frutos do evangelho.
4. Jamais acomode-se ao pecado. Como já foi dito, quando percebemos uma parte do doente, providenciamos tratamento imediato. Cuide da saúde do corpo de Cristo aceitando a disciplina por meio dos irmãos e disciplinando-os em amor mútuo.

Conclusão

Considerando o que estudamos concluímos que o discípulo maduro e reprodutivo sabe das conseqüências que o pecado provoca na comunidade dos santos, por isso ele ama a disciplina e vive de acordo com as ordens estabelecidas por Cristo, zelando da sua vida espiritual e da saúde do corpo.

Objetivos para o Discipulador

- O discipulador compreende a dinâmica do juízo e graça de Deus na história das nações e seu uso da Igreja como sal e luz do mundo.
- O discipulador adora ao Senhor por sua soberania, justiça, pureza e perfeita bondade e aproxima-se dele, em amor obediente.
- O discipulador ora e reveste-se de graça e poder espiritual a fim de edificar, despertar, fortalecer e libertar a discípulo através da ministração das verdades da Escritura.

Objetivos para o Discípulo

- O discípulo aprende através dos exemplos bíblicos, que o pecado produz conseqüências terríveis também fora da Igreja.
- O discípulo compreende que a Igreja é estabelecida por Deus como luz e esperança em meio ao mundo dominado pelo pecado.
- O discípulo compreende a necessidade de buscar a santificação e aprimorar o testemunho, a fim de glorificar a Deus e cumprir a missão.

Sugestão de passos para o encontro:

(1) Conversa inicial; (2) Leitura devocional em Sl 96; (3) Cântico do Hino 11; (4) Estudo Bíblico; (5) Oração; (6) Verificação de memorização do versículo; (7) Oração final.

Introdução

No estudo anterior vimos que o pecado não tratado traz sérios problemas para a comunidade dos santos. Agora verificaremos que não apenas a Igreja, mas toda a sociedade sofre com as conseqüências dos pecados humanos. Veremos ainda como a Igreja encaixa-se no propósito divino para minorar os efeitos do pecado.

Deus é Santo, Pessoal e Presente

Deus não é ausente, ele não criou o mundo e afastou-se, deixando-o funcionando de acordo com leis impessoais. Deus é criador e preservador de sua criação, ele é envolvido com cada detalhe de tudo o que existe e acontece.

Que variedade, SENHOR, nas tuas obras! Todas com sabedoria as **fizeste**; cheia está a terra das tuas riquezas. Eis o mar vasto, imenso, no qual se movem seres sem conta, animais pequenos e grandes. Por ele transitam os navios e o monstro marinho que formaste para nele folgar. Todos esperam de **ti** que lhes **dês** de comer a seu tempo. Se lhes dás, eles o recolhem; se abres a mão, eles se fartam de bens. Se ocultas o rosto, eles se perturbam; se lhes cortas a respiração, morrem e voltam ao seu pó. Envias o teu Espírito, eles são **criados**, e, assim, **renovas** a face da terra. A glória do SENHOR seja para sempre! Exulte o SENHOR por suas obras! (Sl 104.24-31).

Isso significa que ele intervém na história não apenas individual ou de seu povo, mas de toda a terra. Ele reina sobre as culturas, sociedades e nações. Além disso, Deus relaciona-se com todas as suas criaturas em santidade, de modo que estas são castigadas por causa de sua rebeldia espiritual e desobediência ao Senhor.

Reina o SENHOR. Regozije-se a terra, alegrem-se as muitas ilhas. Nuvens e escuridão o rodeiam, **justiça** e **juízo** são a **base** do seu **trono** (Sl 97.1-2).

A **ira** de Deus se revela do céu contra **toda** impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça (Rm 1.18).

O Declínio das Nações

O historiador Arnold Joseph Toynbee, dedicou quase trinta anos da sua vida ao estudo da história das civilizações.⁶ Seu objetivo era encontrar, na ascensão e queda das civilizações, respostas para a crise que o mundo ocidental estava enfrentando. Toynbee concluiu que o declínio de todas as civilizações é marcado pelo declínio da moral. Toynbee também afirmou que a história segue o desdobramento de um plano **divino**. Dessa forma, toda vez que uma

⁶ Mais informações sobre Arnold Toynbee e suas obras podem ser encontradas em <http://educaterra.terra.com.br/voltaire/cultura/2004/03/11/001.htm>. Acessado em 30 de março de 2006.

civilização descuidava-se da moral, ela decaía e era substituída por outra civilização.

Toynbee não era um cristão reformado, mas suas conclusões nada mais são do que o reconhecimento das verdades da Bíblia sobre o relacionamento do Deus santo com os povos e nações. O pecado também afeta a sociedade em que a igreja local está inserida.

O Juízo Divino Sobre as Nações: Exemplos Bíblicos

O Antigo Testamento contém relatos sobre Sodoma e Gomorra, cidades que, em virtude de sua indiferença ao próximo e depravação, foram arrasadas por fogo celestial. Além disso, Deus estabeleceu Israel como instrumento de seu juízo para destruição de alguns povos de Canaã, por causa das abominações por eles cometidas.

Deus demonstra sua soberania sobre os povos julgando os impérios Fenício (representado por sua capital, Tiro), Assírio (representado por sua capital, Nínive) e Babilônico.

Eis que esta foi a **iniquidade** de Sodoma, tua irmã: soberba, fartura de pão e próspera tranqüilidade teve ela e suas filhas; mas nunca amparou o pobre e o necessitado (Ez 16.49).

Disse mais o SENHOR: Com efeito, o clamor de Sodoma e Gomorra tem-se multiplicado, e o seu **pecado** se tem agravado muito (Gn 18.20).

Então, fez o SENHOR chover **enxofre** e **fogo**, da parte do SENHOR, sobre Sodoma e Gomorra (Gn 19.24).

Quando entrares na terra que o SENHOR, teu Deus, te der, não aprenderás a fazer conforme as **abominações** daqueles povos (Dt 18.9).

E vós já tendes visto tudo quanto fez o SENHOR, vosso Deus, a todas estas nações por causa de **vós**, porque o SENHOR, vosso Deus, é o que pelejou por vós. Vede aqui que vos fiz cair em sorte às vossas tribos estas nações que restam, juntamente com todas as **nações** que tenho **eliminado**, umas e outras, desde

o Jordão até ao mar Grande, para o pôr-do-sol. O SENHOR, vosso Deus, as afastará de vós e as **expulsará** de vossa presença; e vós possuireis a sua terra, como o SENHOR, vosso Deus, vos prometeu. Esforçai-vos, pois, muito para guardardes e cumprirdes tudo quanto está escrito no Livro da Lei de Moisés, para que dela não vos aparteis, nem para a direita nem para a esquerda; para que não vos mistureis com estas nações que restaram entre vós. Não façais menção dos nomes de seus deuses, nem por eles façais jurar, nem os sirvais, nem os adoreis. Mas ao SENHOR, vosso Deus, vos apegareis, como fizestes até ao dia de hoje; pois o SENHOR expulsou de diante de vós grandes e fortes nações; e, quanto a vós outros, ninguém vos **resistiu** até ao dia de hoje (Js 23.3-9).

Assim diz o SENHOR Deus a **Tiro**: Não tremerão as terras do mar com o estrondo da tua **queda**, quando gemerem os traspassados, quando se fizer espantosa matança no meio de ti? (...) Farei de ti um grande espanto, e já não serás; quando te buscarem, jamais serás achada, diz o SENHOR Deus (Ez 26.15 e 21).

Eis agora vem uma tropa de homens, cavaleiros de dois a dois. Então, ergueu ele a voz e disse: **Caiu**, caiu **Babilônia**; e todas as imagens de escultura dos seus deuses jazem despedaçadas por terra (Is 21.9).

O **destruidor** sobe contra ti, ó **Nínive!** Guarda a fortaleza, vigia o caminho, fortalece os lombos, reúne todas as tuas forças! (Na 2.1).

Conseqüências On-Line e Via Satélite

Uma olhada nos noticiários, jornais e revistas revela corrupção, crimes, imoralidade, injustiças, disfunções emocionais e psicológicas e todo tipo de sofrimento decorrentes do pecado. Não apenas a vida individual, mas grupos sociais mais extensos ou países inteiros sofrem devido às atitudes e ações que confirmam a depravação total do ser humano.

Há esperança para a humanidade? A resposta é o evangelho e o instrumento do evangelho é a Igreja.

A Igreja é o Sal da Terra

Os discípulos de Jesus são chamados de “sal da terra”. Eles fazem diferença temperando o mundo com o evangelho e evitando a putrefação da sociedade.

Assim como o sal evita a putrefação dos alimentos, a Igreja é responsável por agir dentro da sociedade, vivendo e pregando o evangelho.

Quando a própria igreja entrega-se ao pecado, apodrece junto com a sociedade em que está inserida e torna-se inútil.

Vós sois o **sal** da terra; ora, se o sal vier a ser insípido, como lhe restaurar o sabor? Para nada mais presta senão para, lançado fora, ser pisado pelos homens (Mt 5.13).

A Igreja é Testemunha

No Apocalipse, a Igreja é descrita como profetizando durante o período entre a primeira e segunda vindas do Senhor Jesus Cristo (mil duzentos e sessenta dias), vestida com “pano de saco”. Isso confirma o ensino do Novo Testamento: Deus estabelece a igreja como testemunha do evangelho e possuidora da palavra profética de confronto. A igreja diz ao mundo que este encontra-se em pecado e o convida à fé e ao arrependimento.

Vós sois **testemunhas** destas coisas (Lc 24.48).

Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas **testemunhas** tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra (At 1.8).

Vós sois a **luz** do mundo. Não se pode esconder a cidade edificada sobre um monte; nem se acende uma candeia para colocá-la debaixo do alqueire, mas no velador, e alumia a todos os que se encontram na casa (Mt 5.14-15).

Darei às minhas duas testemunhas que **profetizem** por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de pano de saco (Ap 11.3).

Quando a própria igreja entrega-se ao

pecado, ela perde a autoridade para profetizar.

A Igreja é Bênção Para a Sociedade

A igreja é estabelecida para beneficiar a sociedade.

A Reforma do século XVI, por exemplo, foi um movimento com dimensões políticas e sociais. A Europa e Genebra apresentavam graves problemas. Havia pobreza extrema, agravada por impostos pesados. Os trabalhadores eram oprimidos por baixos salários e jornadas extensas de trabalho. Reinavam o analfabetismo, e a ignorância; e havia falta de assistência social por parte do Estado; prevalecendo os vícios, como a bebedeira, os jogos de cartas e a prostituição.⁷

João Calvino compreendeu que o mal da sociedade encontra raiz na depravação total humana. Ao mesmo tempo, ele afirmou o senhorio de Cristo, que manifesta-se na nova vida dada ao indivíduo, e também abrange a restauração de todo o universo — o que inclui a ordem social e econômica.

É claro que, aqui neste mundo, antes da vinda de Cristo, essa restauração é provisória. Apesar disso, ela já iniciava-se a partir da Igreja, que assume três compromissos: didático, político e social.

O Ministério Didático da Igreja

A Igreja beneficia a sociedade através da pregação, instrução pública e particular e orientação individual, sempre baseada na Palavra de Deus. A Igreja de Genebra orientava a sociedade sobre a administração dos bens outorgados por Deus ao Estado e ao indivíduo, trabalho e descanso, bem como denunciava os pecados sociais tais como cobrança de juros excessivos por parte dos agiotas ou vadiagem.⁸

O Ministério Político da Igreja

A Igreja de Genebra afirmava que Igreja e Estado são instituições

7 Rev. Augustus Nicodemus Lopes, *O Ensino de Calvino Sobre a Responsabilidade da Igreja*. Extraído de Monergismo: http://www.monergismo.com/textos/igreja/calvino_igreja_augustus.htm, acessado em 27/03/06. Adaptado por Ivonete Silva.

8 Vadiagem, no contexto de Calvino, era a entrega à ociosidade – o desprezo do trabalho. O mesmo que parasitagem, a vida improdutiva às custas de outras pessoas.

procedentes de Deus. A Igreja é as primícias deste reino vindouro e o Estado, por sua vez, deve manter a ordem provisória na sociedade humana. A Igreja ora pelas autoridades constituídas, as adverte quando estas se esquecem do senso divino do seu ofício, quando abusam do poder, quando cometem injustiça e quando toleram injustiças contra os pobres, os fracos e os oprimidos. Se a Igreja cessa de vigiar o Estado, diz Calvino, ela se torna cúmplice da injustiça social e deixa de cumprir sua missão política. Por último a Igreja defende os pobres e fracos contra os ricos e poderosos.

O ideal reformado era de uma Igreja politicamente livre, inteiramente dependente da Palavra de Deus, em um Estado que lhe respeite e lhe favoreça o ministério.

Todo homem esteja sujeito às **autoridades** superiores; porque não há autoridade que não **proceda** de Deus; e as autoridades que existem foram por ele instituídas. De modo que aquele que se opõe à autoridade resiste à **ordenação** de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos condenação (Rm 13.1-2).

Antes de tudo, pois, exorto que se use a prática de súplicas, **orações**, intercessões, ações de graças, em favor de todos os homens, em favor dos reis e de todos os que se acham investidos de **autoridade**, para que vivamos vida tranqüila e mansa, com toda piedade e respeito (1Tm 2.1-2).

O Ministério Social da Igreja

O envolvimento da Igreja com os pobres, órfãos, viúvas e necessitados, sejam eles cristãos ou não, é realizado pelo diaconato, que, em Genebra, desenvolveu três ações básicas:

1. Administração dos bens destinados à Igreja.
2. Distribuição dos recursos, de forma justa e igual, entre os necessitados.
3. Visitação e cuidado dos doentes.

Mudanças Encaminhadas Pela Igreja de Genebra

a Igreja em Genebra implementou os seguintes benefícios:

- A fundação de um hospital público, que assistia gratuitamente aos pobres, órfãos e viúvas.
- O estabelecimento da primeira escola primária obrigatória da Europa.
- Fornecimento, aos refugiados que chegavam a Genebra, de treinamento profissional e assistência médica e alimentar, enquanto se preparam para exercer uma profissão.
- Intercessão, pelos pastores, diante do Conselho de Genebra, em favor dos pobres e dos operários. O próprio Calvino intercedeu várias vezes por aumentos de salários para os trabalhadores. Debaixo da influência dos pastores, o Conselho limitou a jornada de trabalho dos operários
- Pregação e atuação da Igreja contra a especulação financeira, aumentos de preços provocados por monopólios.
- Proibição da ociosidade, Vagabundos estrangeiros que não tinham meios de trabalhar, deviam deixar Genebra dentro de três dias após a sua chegada. Os desocupados da cidade deviam aprender um ofício e trabalhar, sob pena de prisão.
- Estabelecimento de vigilância contra a má administração pública. Sabe-se que pelo menos um funcionário corrupto foi demitido por influência de Calvino.

Quando a Igreja encontra-se abalada pelo pecado, ela mergulha no egoísmo e esquece do seu papel transformador na sociedade através dos ministérios didático, político e social.

Implicações Práticas

A Igreja existe para ser agente de purificação e transformação da cidade. Quando ela não trata do seu próprio pecado a sociedade se deteriora.

Deus tem um propósito ao estabelecer uma igreja em determinado local, com determinado perfil de membros. Somos cooperadores, responsáveis pela

propagação do evangelho.

A Igreja é o povo sacerdotal, nação santa, raça eleita de Deus para testemunho entre as nações. Ela leva Deus diante das nações, e, por conseguinte, apresenta as nações diante de Deus.

A Igreja cumpre sua missão sendo santa. Se ela falha nisso, não pode apresentar um Deus santo às nações, muito menos interceder por estas a Deus, uma vez que não está sendo diferente dos pagãos.

Há quem diga que tais argumentos são fantasiosos, uma vez que a Igreja não é melhor do que o mundo, pois ela “peca do mesmo jeito”. Sem dúvida, a Igreja peca, mas *ela não peca do mesmo jeito que os incrédulos*. A Igreja peca e sofre por pecar, ela peca enquanto luta contra o pecado. Ela peca enquanto mortifica o pecado e experimenta, dia após dia, aperfeiçoamento em santidade. **A Igreja é comunidade transformada, transformando-se e transformadora.** Enquanto ela caminha desse modo, abençoa as nações.

Por isso a Igreja prega o evangelho com autoridade, exercendo o poder das chaves do reino dos céus.

Ora, disse o SENHOR a Abrão: Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai e vai para a terra que te mostrarei; de ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma **benção!** Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra (Gn 12.1-3).

Um Chamado à Confissão

Não apenas o exemplo da Igreja de Genebra, mas especialmente os ensinamentos da Escritura, constrangem-nos a refletir sobre nossa igreja local e nós mesmos – o modo como servimos a Deus, ao corpo de Cristo e ao mundo. Estamos sendo, de fato, fiéis à vocação divina? Se oramos por avivamento, nossa oração é consistente com nossa prática?

Faz bem, a qualquer igreja local, a confissão. Nesses termos, repetimos com humildade a confissão a seguir:

A Igreja confessa não ter procedido com abertura e clareza suficientes em sua pregação do Deus único que se revelou

por todos os tempos em Jesus Cristo e não tolera outros deuses a seu lado. Ela confessa sua temerosidade, seus desvios, suas perigosas concepções. Muitas vezes ela descurou de seu ministério de vigilância e de seu ofício de consolação. Com isso, negou muitas vezes a devida misericórdia aos marginalizados e desprezados. Calou onde devia gritar, porque o sangue de inocentes clamava aos céus. Não achou a palavra certa na forma certa e ao tempo certo. Não resistiu até o máximo à apostasia e se tornou culpada da impiedade das massas.

A Igreja admite ter mal-usado o nome de Jesus Cristo, ao envergonhar-se dele diante do mundo e não ter combatido com a necessária veemência o abuso deste nome para fins infames; ela assistiu, passivamente, acontecerem violência e injustiça sob o manto do nome de Cristo. Deixou sem réplica, também, o escárnio público do santíssimo nome, favorecendo, com isso, tal escárnio. Reconhece que Deus não deixará impune aquele que, como ela, abusar assim do seu nome.

A Igreja se confessa culpada da perda do dia santo, do esvaziamento de seus cultos, do desprezo do descanso dominical. Ela se tornou culpada da agitação e inquietação, mas também da exploração da força de trabalho além do dia útil, porque sua prédica de Jesus Cristo foi fraca e seu culto insípido.

A Igreja confessa ser culpada do desmoronamento da autoridade dos pais. Ela não se opôs ao desprezo da velhice e à idolatria da juventude por medo de perder a juventude e com isso o futuro, como se a juventude fosse o seu futuro. Ela não teve a coragem de proclamar a dignidade divina dos pais contra uma juventude em agitação revolucionária e fez a tentativa bem terrena de “acompanhar a juventude”. Desta forma se tornou culpada da destruição de inúmeras famílias, da traição dos filhos aos seus pais, do auto-endeusamento da juventude e, com isso, de seu abandono à apostasia de Cristo.

A Igreja confessa que viu o arbitrário emprego de violência brutal, o sofrimento psíquico e físico de inocentes sem número, bem como opressão, ódio e assassinato, sem erguer sua voz a seu favor, sem ter achado caminhos para socorrê-los. Ela se tornou culpada da vida dos irmãos mais fracos e indefesos de Jesus Cristo.

A Igreja confessa não ter achado uma palavra de orientação e auxílio

sobre a dissolução de toda ordem no relacionamento recíproco dos sexos. Ela não soube opor nada válido e vigoroso ao escárnio da castidade e à proclamação da licenciosidade sexual. Não conseguiu passar de ocasional indignação moral. Com isso, tornou-se culpada dos problemas de pureza e saúde da juventude. Não soube anunciar com a devida ênfase que nosso corpo faz parte do corpo de Cristo.

A Igreja confessa que assistiu, silenciosamente, a espoliação e exploração dos pobres, bem como o enriquecimento e corrupção dos poderosos.

A Igreja confessa ter culpa para com os inúmeros cuja vida foi destruída por difamação, denúncia e desonra. Não mostrou o erro ao caluniador e abandonou, assim, o caluniado a sua própria sorte.

A Igreja confessa ter aspirado a segurança, sossego, paz, posse e honrarias, coisas a que não tinha direito, e que assim não refreou mas estimulou a cobiça das pessoas.

A Igreja confessa sua culpa em relação a todos os dez mandamentos e, com isso, confessa sua apostasia de Cristo. Ela não testemunhou a verdade de Deus de tal forma que toda investigação da verdade, toda ciência reconhecesse sua origem nesta verdade. Não testemunhou a justiça de Deus de forma que todo verdadeiro direito visse nela a fonte de sua própria essência; não conseguiu tornar a providência de Deus tão digna de crédito que toda atividade econômica humana assumisse sua tarefa a partir dela. Pelo seu próprio silêncio, a Igreja se tornou culpada da perda de ação responsável, de coragem de defender uma causa e disposição de sofrer pelo que se reconheceu como certo. Tornou-se culpada pela defecção das autoridades em relação a Cristo.

(...) A livre confissão de culpa não é algo que se possa ou não fazer, e sim a irrupção da forma de Jesus Cristo na Igreja. Ou ela aceita essa irrupção ou então deixa de ser Igreja de Cristo. Quem sufoca ou perverte a confissão de culpa da Igreja se torna irremediavelmente culpado para com Cristo.

A Igreja, ao confessar a culpa, não dispensa os indivíduos de sua confissão pessoal; antes, chama-os para se integrarem na comunhão da confissão de culpa. A humanidade apóstata só pode

subsistir perante Cristo como julgada por ele. A Igreja conclama a todos que possa atingir para se colocarem sob este juízo.

Dietrich Bonhoeffer, *Ética*, p. 67-68.

Conclusão

Para concluir, afirmamos que o discípulo maduro e reprodutivo é consciente das conseqüências do pecado no mundo que o cerca. Ele enxerga tudo isso enquanto se dispõe para servir a Deus nesse mundo, plantando a boa semente do evangelho e estabelecendo a marca do reino de Deus em todos os setores da existência.

Não seja ingênuo; perceba que, na raiz de toda problemática humana, encontra-se o pecado. Não seja indiferente: como membro do corpo de Cristo, você é estabelecido por Deus como testemunho para bênção e transformação.

Para Memorizar

“Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz” (1Pe 2.9).

Perguntas

1. Qual o papel da igreja diante da sociedade?
2. Como você entendeu os ministérios didático, social e político? Discuta, em sua classe ou grupo pequeno, ações efetivas que poderiam ser realizadas por nossa igreja, com a finalidade de realizar esses ministérios.

Leitura Devocional Semanal

Dia 01. Dt 6.

Dia 02. Dt 7.

Dia 03. Dt 8.

Dia 04. Dt 9.

Dia 05. Dt 10.

Dia 06. Dt 11.

Dia 07. Rm 12 e 13.

Para Saber Mais

- ▶ *Calvino e a Responsabilidade Social da Igreja*, de Augustus N. Lopes.
- ▶ *Ética*, de Dietrich Bonhoeffer.
- ▶ Site Educa Terra: <http://educaterra.com.br>



Objetivos para o Discipulador

- O discipulador compreende os passos bíblicos para a disciplina eclesiástica conforme esboçados em Mateus 18.
- O discipulador ora e reveste-se de graça e poder espiritual a fim de edificar, despertar, fortalecer o discípulo no entendimento dessas verdades.

Objetivos para o Discípulo

- O discípulo aprende os passos bíblicos para a disciplina eclesiástica conforme esboçados em Mateus 18.
- O discípulo compreende cada vez mais a necessidade da disciplina na vida do discípulo maduro e reprodutivo, e obedece ao ensinamento de Cristo, estimulando seus irmãos a assumirem a mesma prática.

Sugestão de planejamento de aulas:

Aula 1

1. Devocional: (5m)
 - ✍ Conversa inicial.
 - ✍ Leitura de Mt 18.15-20 e 1Co 5.1-5.
 - ✍ Cântico do Hino 221 e oração.
2. Estudo Bíblico (30m)
 - ✍ Revisão do conceito e importância da disciplina, enfatizando que a partir dessas lições aprenderemos a praticar os conceitos estudados.
 - ✍ Exposição dos passos bíblicos 01 e 02, fundamentando com as leituras dos versículos bíblicos e extraindo as dúvidas.
3. Sugestão de trabalho em grupos: (25m, divididos em 15m para discussão e 10m para apresentação).
 - ✍ Discutir quais os empecilhos que nos levam a negligenciar os passos 01 e 02.
 - ✍ Escrever sugestões para que esses passos possam ser melhor praticados na vida da igreja.
 - ✍ Apresentar para a classe.
4. Oração final e ênfase no versículo para memorizar (5m).
5. Para próxima aula: Estudo do restante da lição e anotações das dúvidas.

Aula 2

1. Devocional: (5m)
 - ✍ Conversa inicial.
 - ✍ Cântico do Hino 217.
 - ✍ Oração.
2. Estudo Bíblico (45m)
 - ✍ Revisão rápida dos passos 01 e 02.
 - ✍ Exposição do passo bíblico 03 e

considerações sobre restauração e exclusão, fundamentando com os versículos bíblicos.

- ✍ Ênfase no quadro “Fique Alerta”.
3. Esclarecimento de dúvidas trazidas previamente de casa excluindo as questões relacionadas ao ponto “O Padrão de Santidade da Igreja” (15m).
 4. Sugestão de trabalho individual (10m)
 - ✍ Responder às perguntas da lição. Se der tempo, compartilhar com a classe.
 4. Oração final e ênfase no versículo para memorizar (5m).

Aula 3

1. Devocional: (5m)
 - ✍ Conversa inicial.
 - ✍ Cântico do Hino 121.
 - ✍ Oração.
2. Estudo Bíblico (60m)
 - ✍ Exposição e discussão do ponto “O Padrão de Santidade da Igreja”.
 - ✍ Finalização do estudo (Conclusão e perguntas finais).
3. Oração final e ênfase no versículo para memorizar (5m).
4. Para próxima aula: Leitura dos capítulos I a IV do Código de Disciplina da IPB.

Introdução

Até aqui você aprendeu o que é disciplina, a sua importância e o que acontece quando a mesma é negligenciada.

A caminhada de aperfeiçoamento não é individual, o corpo de Cristo é o canal de dispensação da maturidade divina, onde recebemos e oferecemos provisão.

A partir deste estudo você aprenderá quais são os passos para a disciplina e a forma como ela deve ser aplicada em nossa denominação (a partir das instruções do CD/IPB – Código de Disciplina da Igreja Presbiteriana do Brasil) e na IPCG, a partir da estrutura dos Grupos Pequenos.

Passos Para a Disciplina Segundo Mateus 18.15-18

Os passos para a disciplina eclesial são extraídos de Mateus 18, que trata de uma crise de relacionamento. Uma discussão é iniciada com uma pergunta (v. 1). “Quem pois, é maior no reino do céu”?

Willian Hendriksen (*Comentário de Mateus*, p. 257) destaca que nos capítulos anteriores, Pedro estava sendo mencionado mais do que os outros irmãos. Depois que ele é repreendido por Jesus (Mt 16.23) e praticamente ignorado no episódio da transfiguração (Mt 17.4), quem seria, de fato, o maior dentre os doze? Essa questão pode ter motivado a pergunta.

Com uma criança no colo, Jesus ensina a humildade e condena o anseio pecaminoso de ser maior que os companheiros. Além disso, adverte que tal desejo pode corromper o testemunho cristão, tentando os outros a pecar.

Aqui é inserido o ensino sobre a disciplina. Em lugar de preocupar-se com quem é o maior, os discípulos devem pastorear-se mutuamente, assumindo a tarefa de buscar, encontrar e resgatar “as ovelhas perdidas da casa de Israel” (Mt 10.6).

Ademais, Mt 18 contém o programa de cumprimento de Mt 16.18. A Igreja do Senhor é edificada na prática da disciplina, encaminhada em 3 passos.



Admoestação Privativa

Se teu irmão pecar [contra ti], vai argüi-lo entre ti e ele **só**. Se ele te ouvir, ganhaste teu irmão (Mt 18.15).

O verbo “pecar”, nesse texto, significa errar o alvo, ou seja, desobedecer a lei divina.

A orientação de Cristo é clara. Se verificarmos má conduta na vida de um irmão, em espírito de amor fraternal, precisamos confrontá-lo com humildade e coragem, como reflexo de uma sincera preocupação com o culpado e com a igreja.

Esse apontamento tem de ocorrer em uma conversa privativa. Caso ele reconheça que pecou, você “ganhou seu irmão” ou seja, sua vida foi um instrumento nas mãos de Deus para aperfeiçoá-lo em santidade e confirmá-lo na salvação.

O fruto do justo é árvore da vida, e o que **ganha** almas é sábio (Pv 11.30).

Irmãos, se alguém for surpreendido nalguma falta, vós, que sois espirituais **corrigi-o** com espírito

de brandura; e guarda-te para que não sejas também tentado (Gl 6.1).



Admoestação com Testemunhas

Se, porém, não te ouvir, toma ainda contigo uma ou duas pessoas, para que pelo depoimento de duas ou três **testemunhas**, toda palavra se estabeleça (Mt 18.16).

Caso o irmão em pecado não se arrependa, não devemos desistir. Com amor e paciência, temos de visitá-lo novamente, acompanhados de duas ou mais testemunhas.

Aqui reconhecemos nossa dependência de Deus e dos irmãos e entendemos porque Jesus disse que seus seguidores devem ser como crianças. Ao reconhecer que não tivemos êxito em nosso esforço particular, pedimos ajuda a outros membros da igreja. Tais pessoas, verificando que o faltoso realmente pecou, buscarão persuadi-lo e admoestá-lo, suplicando que o Espírito Santo lhe conceda arrependimento e fê. O esforço nessa etapa também é coroado de êxito se o irmão for ganho.

Uma só testemunha não se levantará contra alguém por qualquer iniquidade ou por qualquer pecado, seja for que cometer; pelo depoimento de duas ou três **testemunhas**, se estabelecerá o fato (Dt 19.15).

Esta é a terceira vez que vou ter convosco. Por boca de duas ou três **testemunhas**, toda questão é resolvida (2Co 13.1).

Não aceites **denúncia** contra presbíteros, senão exclusivamente sob o depoimento de duas ou três testemunhas (1Tm 5.19).



Admoestação Eclesiástica

E, se ele não os atender, dize-o à **igreja**... (Mt 18.17).

Caso o faltoso não dê ouvidos às admoestações anteriores, o caso deve ser levado à igreja. A palavra “igreja”, utilizada neste versículo, refere-se à comunidade local dos santos. O modo de encaminhamento desse último passo disciplinar, no entanto, difere de acordo com o sistema de governo abraçado

pelos irmãos.

Em igrejas congregacionais, casos de disciplina podem ser tratados por todos os membros reunidos em uma sessão administrativa.

Em igrejas presbiterianas o sistema é representativo, ou seja, quando um caso é levado ao Conselho, ele está sendo levado à igreja, uma vez que os presbíteros são os representantes eleitos pela comunidade.

Quando uma disciplina chega nessa última instância, isso não significa que o pecado tenha sido público. Na IPCG, uma disciplina realizada pelo Conselho nem sempre é de conhecimento de todos os membros da igreja. Somente quando a prática do pecado possui dimensões públicas é que a disciplina é comunicada a toda a congregação. Essa, porém, é uma característica particular nossa. Outras igrejas podem livremente adotar outros procedimentos, desde que sejam seguidos os passos apresentados.

Então, se reuniram os apóstolos e os **presbíteros** para examinar a questão (At 15.6).

Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para **pastoreardes** a Igreja de Deus, a qual ele comprou com o seu próprio sangue (At 20.28).

Agora, vos rogamos, irmãos, que acateis com apreço os que trabalham entre vós e os que vos **presidem** no Senhor e vos **admoestam**; e que os tenhais com amor em máxima consideração, por causa do trabalho que realizam. Vivei em paz uns com os outros (1Ts 5.12-13).

Obedecei os vossos **guias** e sede submissos para com eles; pois velam por vossa alma, como quem deve prestar contas, para que façam isso com alegria e não gemendo; porque isto não se aproveita a vós outros (Hb 13.17).

O Resultado da Disciplina

A disciplina produz restauração ou exclusão.

A restauração acontece quando o indivíduo responde positivamente ao processo disciplinar. A exclusão acontece

quando o indivíduo recusa-se a ouvir a igreja.

As implicações da exclusão são seríssimas. Primeiramente, **cessa a comunhão dele com a igreja**. Tal indivíduo não ouviu os irmãos que falaram sob a direção do Espírito Santo e rejeitou a instrução da Escritura e da liderança espiritual a que um dia ele prometeu obedecer.

Não **deis** aos cães o que é **santo**, nem lanceis ante os porcos as vossas pérolas, para que não as pisem com os pés e, voltando-se, vos dilacerem (Mt 7.6).

Portanto, se depois de terem escapado das contaminações do mundo mediante o conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, se deixam **enredar** de novo e são vencidos, tornou-se o seu último estado pior que o primeiro. Pois melhor lhes fora nunca tivessem conhecido o caminho da justiça do que, após conhecê-lo, **volverem** para trás, apartando-se do santo mandamento que lhes foi dado. Com eles aconteceu o que diz certo adágio verdadeiro: O cão voltou ao seu próprio vômito; e a porca lavada voltou a revolver-se no lamaçal (2Pe 2.20-22).

A quebra desse vínculo com a igreja não é apenas formal, mas *espiritual e real*. O que a igreja reunida decide na terra é ratificado nos céus (Mt 18.18-20). Uma vez que rejeitou o domínio de Cristo, o indivíduo excluído é entregue ao domínio de Satanás “para destruição da carne, a fim de que o espírito seja salvo no Dia do Senhor” (1Co 5.5). Isso significa que ele é colocado na esfera do inimigo. Se ele não for um eleito, retornará ao seu ambiente natural. Se ele for um eleito, sofrerá sob o poder do diabo durante um período que só Deus conhece, até que experimente arrependimento e fé, voltando à igreja.

A segunda implicação é que **cessa a comunhão da igreja com ele**. Segundo o próprio Senhor Jesus, o excluído não mais deve ser tratado como um irmão. Observe-se que isso não significa que os cristãos devam desprezar as pessoas que ainda não conhecem ao evangelho ou que, conhecendo a Palavra, buscam por

auxílio espiritual. Para o Senhor, os impenitentes não são nem descrentes nem crentes fracos, mas *apóstatas*, ou seja, conhecem a Palavra, não acatam a disciplina, vivem levemente e não rejeitam o pecado. Com tais pessoas os cristãos não podem sequer sentar-se para partir o pão.

E, se ele **não** os atender, dize-o à igreja; e, se recusar ouvir também a igreja, **considera-o** como gentio e publicano (Mt 18.17).

Já em carta vos escrevi que não vos **associásseis** com os impuros; refiro-me, com isto, não propriamente aos impuros deste mundo, ou aos avarentos, ou roubadores, ou idólatras; pois, neste caso, teríeis de sair do mundo. Mas, agora, vos escrevo que não vos associeis com alguém que, **dizendo-se irmão**, for impuro, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou beberrão, ou roubador; com esse tal, **nem ainda comais**. Pois com que direito deveria eu de julgar os de fora? Não julgais vós os de dentro? Os de fora, porém, Deus os julgará. **Expulsai**, pois de entre vós o malfeitor (1Co 5.9-13).

Quando uma pessoa excluída é alcançada pela graça de Deus, e deseja retornar a comunhão, ela precisa reafirmar publicamente a sua fé em uma cerimônia de arrependimento público, culminando um processo denominado admissão por restauração.

Meu querido irmão: Agora você tem em seu coração a segurança de que, sendo o seu arrependimento tal como confessou, já o Senhor o recebeu de novo em sua infinita misericórdia. Ele mesmo nos ensina em seu Evangelho que há mais alegria e gozo por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não têm necessidade de arrependimento. Seja diligente daqui em diante em guardar-se para não cair em pecado. Ame a Cristo, que o tem amado muito, perdando os seus pecados (*Manual Litúrgico*, p. 352).

O Padrão de Santidade da Igreja

Através da prática da disciplina uma igreja revela que pertence a Deus, que coloca-se voluntariamente debaixo de

seu domínio e assume o padrão de santidade divina.

Este padrão não é apenas alto, mas infinito. Devemos ser santos como ele é santo, ou seja, Deus não abaixa seus padrões porque somos limitados e imperfeitos. O cristão deixa pra trás as coisas que desagradam a Deus e prossegue para a meta da santificação.

Isso envolve o distanciamento não apenas do pecado explícito mas também de toda forma de mal.

Pelo contrário, **segundo é** santo aquele que vos chamou, **tornai-vos** santos também vós mesmos em todo o vosso procedimento, porque escrito está: Sede santos, porque eu sou santo (1Pe 1.15-16).

Não que eu o tenha já recebido ou tenha já obtido a perfeição; mas **prossigo** para conquistar aquilo para o que também fui conquistado por Cristo Jesus. Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que **para trás** ficam e avançando para as que diante de mim estão, prossigo para o **alvo**, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus (Fp 3.12-14).

A meu povo ensinarão a distinguir entre o **santo** e o profano e o farão discernir entre o **imundo** e o limpo (Ez 44.23).

Observe-se, no entanto, que tal santidade é obediência voluntária a Deus, como resposta de fé e amor pela redenção. Nesses termos, ela é diferente de mero legalismo, que é a obediência forçada a regrinhas de conduta com a finalidade de comprar o favor divino.

Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus; e todo aquele que ama ao que o gerou também ama ao que dele é nascido. Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus: quando **amamos** a Deus e **praticamos** os seus mandamentos. Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; ora, os seus mandamentos **não são** penosos, porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa **fé**.

Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê ser Jesus o Filho de Deus? (1Jo 5.1-5).

A igreja que pratica a disciplina é não apenas alegre, mas também graciosa. Ela não se torna uma comunidade policial, de vigilância mútua agressiva e intolerante, mas compromete-se com os 3 passos da disciplina reconhecendo que somos todos frágeis, de carne, pecadores. Ela é um corpo de amor, que trata do irmão que pecou com compaixão, humildade, compreensão e favor imerecido, sempre desejando o bem do faltoso. O discernimento e mutualidade disciplinar ocorrem com sensibilidade, bondade e respeito, sem julgamento prepotente, precipitado e inflexível.

Antes, sede uns para com os outros **benignos, compassivos, perdoados-vos** uns aos outros, como também Deus, em Cristo, vos perdoou (Ef 4.32).

Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados; e andai em **amor**, como também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave (Ef 5.1-2).

Não **julgueis**, para que não sejais julgados. Pois, com o critério com que julgardes, sereis julgados; e, com a medida com que tiverdes medido, vos medirão também. Por que vês tu o argueiro no olho de teu irmão, porém não reparas na trave que está no teu próprio? Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho, quando tens a trave no teu? Hipócrita! Tira primeiro a trave do teu olho e, então, verás claramente para tirar o argueiro do olho de teu irmão (Mt 7.1-5).

Portanto, nada julgueis antes do tempo, até que venha o Senhor, o qual não somente trará à plena luz as coisas ocultas das trevas, mas também manifestará os desígnios dos corações; e, então, **cada um** receberá o seu louvor da parte de Deus (1Co 4.5).

Tudo isso porém, não significa reduzir o padrão de santidade. Com temor e

tremor, passamos a considerar de modo diferente algumas práticas que, até então, achávamos normais.

A lista a seguir traz alguns exemplos disso, esboçando atitudes e comportamentos que, sendo percebidos, devem encaminhar o primeiro passo da disciplina. Confesso que eu mesmo escrevo tais coisas humilhado, reconhecendo minha pecaminosidade e sendo grato a Deus por cada vez em que, falhando em um desses pontos, sou bondosa e firmemente admoestado por meus irmãos.

Fofocar. O mexerico, a fofoca ou murmuração prejudicam o próximo e interferem na paz e unidade do corpo de Cristo.

Não andarás como **mexeriqueiro** entre o teu povo; não atentarás contra a vida do teu próximo. Eu sou o SENHOR (Lv 19.16).

Pois, onde há **inveja** e sentimento **faccioso**, aí há confusão e toda espécie de coisas ruins (Tg 3.16).

a fim de que todos sejam **um**; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo **creia** que tu me enviaste (Jo 17.21).

Xingar. Há cristãos que mantêm um duplo padrão de conversação. São polidos nos diálogos formais mas falam palavrões em conversas informais ou momentos de entretenimento (por exemplo, durante partidas de futebol). O uso de palavrões por parte de um crente é inadmissível em qualquer situação ou contexto.

As **palavras** dos meus lábios e o meditar do meu coração sejam **agradáveis** na tua presença, SENHOR, rocha minha e redentor meu! (Sl 19.14).

De **boas** palavras transborda o meu coração. Ao Rei consagro o que compus; a minha língua é como a pena de habilidoso escritor (Sl 45.1).

Não saia da vossa boca nenhuma palavra **torpe**, e sim unicamente a que for boa para **edificação**, conforme a necessidade, e, assim, transmita **graça** aos que ouvem (Ef 4.29).

Conversas maliciosas. É errado iniciar ou envolver-se em conversas maliciosas, que usam palavras de duplo sentido com conotação sexual. Isso revela um coração impuro, contamina o corpo de Cristo e prejudica o testemunho.

Raça de víboras, como podeis falar coisas boas, sendo maus? Porque a boca **fala** do que está cheio o **coração** (Mt 12.34).

Longe de vós, toda amargura, e cólera, e ira, e gritaria, e blasfêmias, e bem assim toda **malícia** (Ef 4.31).

Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é **respeitável**, tudo o que é justo, tudo o que é **puro**, tudo o que é amável, tudo o que é de **boa fama**, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento (Fp 4.8).

Mentir. Contam que em certa ocasião o teólogo Tomás de Aquino escrevia seus textos, quando foi surpreendido com um anúncio: “Vejam, uma vaca voando!”. Ele abandonou sua pena e passou por cima de sua mesa, em polvorosa, correndo até o pátio. Lá fora os colegas o aguardavam, desmanchando-se em risadas. “Você é um tolo! Só você para acreditar em uma vaca voadora!” – caçoavam os colegas monges. Tomás de Aquino respondeu com tranqüilidade: “Prefiro acreditar que as vacas podem voar, do que um cristão possa mentir”.⁹ O cristão é seguidor de Jesus Cristo, aquele que é a Verdade. Ao mesmo tempo, ele é opositor do diabo, que é o “pai da mentira”. Ao mentir, o discípulo contraria sua confissão de fé e mancha o testemunho do evangelho.

Vós sois do diabo, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos. Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é **mentiroso** e **pai** da mentira (Jo 8.44).

Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a **verdade**, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim (Jo 14.6).

9 Esta história foi contada pelo professor Dr. Rev. Valdeci Santos, em aula do curso de validação em teologia da Escola Superior de Teologia da Universidade Mackenzie, em 07 de fevereiro de 2006.

Deixar de admoestar. O discípulo que constata o erro e não se pronuncia, torna-se cúmplice do pecado e também passível de disciplina. Além disso, ele não leva o assunto a outra pessoa antes de confrontar diretamente o faltoso, seguindo Mt 18.15.¹⁰ A indiferença diante do pecado do irmão estimula uma subcultura de impureza, impunidade e desleixo espiritual, que é fatal para a saúde da igreja.

E certo estou, meus irmãos, sim, eu mesmo, a vosso respeito, de que estais possuídos de bondade, cheios de todo o conhecimento, aptos para vos **admoestardes** uns aos outros (Rm 15.14).

Comer demais (gula). Comer desmedidamente confirma deficiência do fruto do Espírito que é o domínio próprio.

Mete uma faca à tua garganta, se és homem **glutão** (Pv 23.2).

Invejas, bebedices, **glutonarias** e coisas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos declaro, como já, outrora, vos preveni, que não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam (Gl 5.21).

Beber pública e exageradamente. Apesar da Bíblia não proibir explicitamente a ingestão de bebidas alcoólicas, a embriaguez ou o mau testemunho são pecados.

Andemos dignamente, como em pleno dia, não em orgias e **bebedices**, não em impudicícias e dissoluções, não em contendas e ciúmes (Rm 13.13).

E não vos **embriagueis** com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito (Ef 5.18).

Vestir-se com roupas indecentes. O cristão manifesta que é santo no seu vestir. A moderação, o bom senso,

10 Algumas pessoas afirmam que não devem meter-se na vida alheia e que Mt 18.15 aplica-se apenas aos pecados que nos prejudicam diretamente, uma vez que o texto diz: “se teu irmão pecar [contra ti]”. A esses respondemos com duas observações: 1) As palavras “contra ti” não se encontram em alguns manuscritos, o que significa que em vários textos em grego, o versículo tem, simplesmente, “se teu irmão pecar, vai argüi-lo. 2) Mesmo que seja mantida a redação com a inserção de “contra ti”, aprendemos que todo o pecado é contra o corpo de Cristo. Assim sendo, o pecado de meu irmão é contra mim, no sentido de que eu faço parte do corpo de Cristo.

a pureza e o testemunho devem ser considerados em cada escolha de vestuário.

Porquanto o SENHOR, teu Deus, anda no meio do teu acampamento para te livrar e para entregar-te os teus inimigos; portanto, o teu acampamento será santo, para que ele não veja em ti coisa **indecente** e se aparte de ti (Dt 23.14).

Fumar ou depender de qualquer substância entorpecente. Uma vez que o Cristianismo anuncia que Deus liberta do poder do pecado, a escravidão a qualquer vício não apenas prejudica o viciado, mas contradiz o testemunho do evangelho.

Replicou-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: todo o que comete pecado é **escravo** do pecado. O escravo não fica sempre na casa; o filho, sim, para sempre. Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis **livres** (Jo 3.34-36).

Dar mais atenção à carreira (trabalho e estudo) do que a Deus. Isso é pecado de idolatria – quebra do primeiro e segundo mandamentos. O centro da vida do discípulo é Deus e seu reino.

Então, falou Deus todas estas palavras: Eu sou o SENHOR, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. Não terás outros deuses **diante** de mim (Ex 20.1-3).

Buscai, pois, em **primeiro** lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas (Mt 6.33).

Dar mais atenção à carreira (trabalho e estudo) do que à família. A família foi instituída por Deus como núcleo de implementação da aliança. Depois do Senhor, a família é prioridade. Inverter essa ordem é pecado.

Porque eu o escolhi para que ordene a seus **filhos** e a sua **casa** depois dele, a fim de que guardem o caminho do SENHOR e pratiquem a justiça e o juízo; para que o SENHOR faça vir sobre Abraão o que tem falado a seu respeito (Gn 18.19).

Eis por que deixará o homem a seu pai e a sua mãe e se **unirá** à sua

mulher, e se tornarão os dois uma só carne. Grande é este mistério, mas eu me refiro a Cristo e à igreja. Não obstante, vós, cada um de per si também **ame** a própria esposa como a si mesmo, e a esposa **respeite** ao marido (Ef 5.31-33).

Maridos, vós, igualmente, **vivei** a vida **comum** do lar, com discernimento; e, tendo **consideração** para com a vossa mulher como parte mais frágil, tratai-a com dignidade, porque sois, juntamente, herdeiros da mesma graça de vida, para que não se interrompam as vossas orações (1Pe 3.7).

Desconsiderar o dia do Senhor. O dia do Senhor foi estabelecido para ser guardado, nos termos do capítulo 1 dos *Princípios de Liturgia da IPB*:

Art. 1º - É dever de todos os homens lembrar-se do dia do Senhor (Domingo) e preparar-se com antecedência para guardá-lo. Todos os negócios temporais devem ser postos de parte e ordenados de tal sorte que não os impeçam de santificar o Domingo pelo modo requerido nas Sagradas Escrituras.

Art. 2º - Deve-se consagrar esse dia inteiramente ao Senhor, empregando-o em exercícios espirituais, públicos e particulares. É necessário, portanto, que haja, em todo esse dia, santo repouso de todos os trabalhos que não sejam de absoluta necessidade, abstenção de todas as recreações e outras coisas que, lícitas em outros dias, são impróprias do dia do Senhor.

Art. 3º - Os crentes, como indivíduos ou famílias, devem ordenar de tal sorte seus negócios ou trabalhos que não sejam impedidos de santificar convenientemente o Domingo e tomar parte no culto público.

Art. 4º - Conselhos e Pastores devem mostrar-se atentos e zelar cuidadosamente para que o Dia do Senhor seja santificado pelo indivíduo, pela família e pela comunidade.

Lembra-te do dia de sábado, para o **santificar**. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado do SENHOR, teu Deus; não farás **nenhum** trabalho, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem

o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o forasteiro das tuas portas para dentro; porque, em seis dias, fez o SENHOR os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia, descansou; por isso, o SENHOR abençoou o dia de sábado e o **santificou** (Êx 20.8-11).

Mostrar irreverência nos momentos de culto. Conversar ou movimentar-se desnecessariamente, bem como mascar chicletes durante a adoração são maus comportamentos que desqualificam o testemunho, pois transmitem a idéia de que Deus e o culto não são importantes.

Guarda o pé, quando entrares na Casa de Deus; chegar-se para ouvir é melhor do que oferecer sacrifícios de tolos, pois não sabem que fazem mal. Não te precipites com a tua boca, nem o teu coração se apresse a pronunciar palavra alguma diante de Deus; porque Deus está nos céus, e tu, na terra; portanto, sejam poucas as tuas palavras (Ec 5.1-2).

Tudo, porém, seja feito com **decência** e **ordem** (1Co 14.40).

Desconsiderar os pobres. Ao deixar de dar atenção, conversar e ajudar os pobres que visitam a igreja, o cristão falha com o próprio Cristo e contraria o testemunho de amor.

O que **tapa** o ouvido ao clamor do pobre também clamará e não será ouvido (Pv 21.13).

Então, lhes responderá: Em verdade vos digo que, sempre que o **deixastes** de fazer a um destes mais pequeninos, a **mim** o deixastes de fazer (Mt 25.45).

Fraudar o imposto de renda. Deixar de declarar renda ou manipular desonestamente informações, com o fim de diminuir o imposto a ser pago ou aumentar a restituição do imposto de renda é roubo.

Não **furtarás** (Êx 20.15).

Pagai a todos o que lhes é **devido**: a quem **tributo**, tributo; a quem **imposto**, imposto; a quem respeito, respeito; a quem honra, honra (Rm 13.7).

Infringir as leis de trânsito. É errado ultrapassar levemente o limite de

velocidade, deixar de utilizar o cinto de segurança ou burlar qualquer outra lei de trânsito. Tais leis foram estabelecidas para educação em civilidade e segurança da sociedade, portanto, devem ser respeitadas pelo cristão.

De modo que aquele que se opõe à **autoridade** resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos condenação (Rm 13.2). Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei **tudo** para a glória de Deus (1Co 10.31).

Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o **Senhor** e não para homens (Cl 3.23).

Apoiar políticos corruptos. É imoral um cristão apoiar um político comprovadamente envolvido em atos ou denúncias de corrupção. Os cristãos devem ser corajosos em denunciar profeticamente as ações desonestas das autoridades, exigindo correção no trato com a coisa pública. A acomodação dos evangélicos diante de fraudes e impunidade dos poderosos, apenas para obter benefícios particulares, é uma vergonha para o testemunho do evangelho.

Aprendeí a fazer o bem; atendei à justiça, **repreendei** ao opressor; defendei o direito do órfão, pleiteai a causa das viúvas (Is 1.17).

Participar de comunidades digitais impróprias. Na Internet existem sites que permitem a publicação de perfis e vinculação a diversas comunidades. É incorreto um cristão filiar-se a uma comunidade cujo nome seja impróprio ou incompatível com a fé. O autor deste estudo surpreendeu-se ao visitar páginas de membros da igreja ligadas a comunidades tais como “eu amo cerveja” ou cujos nomes contêm palavrões. Eis um pequeno detalhe da vida individual que mancha o testemunho do evangelho.

abstende-vos de **toda forma** de **mal** (1Ts 5.22).

Comprar e endividar-se sem necessidade. O consumismo é um pecado que não apenas deforma a psiquê individual, alimentando a pessoa com a falsa noção de significado e satisfação através de bens materiais, mas também valida

um modelo econômico impessoal, de desenvolvimento perverso e ecologicamente devastador. Ao fazer dívidas sem necessidade, o cristão fica ainda com menos recursos para contribuir com o reino de Deus.

Aquele que furtava não furtar mais; antes, trabalhe, fazendo com as próprias mãos o que é bom, para que **tenha** com que **acudir** ao necessitado (Ef 4.28).

Tendo sustento e com que nos vestir, estejamos **contentes** (1Tm 6.8).

Deixar de consagrar os dízimos e ofertas. Todos os membros da igreja são responsáveis por sustentá-la moral e financeiramente.¹¹ A entrega dos dízimos e ofertas é ato de culto e sua negligência demonstra indiferença para com as coisas divinas.

Honra ao SENHOR com os teus **bens** e com as primícias de toda a tua **renda**; e se encherão fartamente os teus celeiros, e transbordarão de vinho os teus lagares (Pv 3.9-10). Roubará o homem a Deus? Todavia, vós me roubais e dizeis: Em que te roubamos? Nos **dízimos** e nas **ofertas**. Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais, vós, a nação toda. Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto, diz o SENHOR dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós bênção sem medida. Por vossa causa, repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; a vossa vide no campo não será estéril, diz o SENHOR dos Exércitos. Todas as nações vos chamarão felizes, porque vós sereis uma terra deleitosa, diz o SENHOR dos Exércitos (Ml 3.8-12).

Cada um **contribua** segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com **alegria** (2Co 9.7).

“Ficar”. Adolescentes, jovens e até adultos assumem cada vez mais a prática de “ficar”, que é envolver-se fisicamente (troca de beijos, carícias ou

relações sexuais) fora dos compromissos da aliança divina. O trato puro, carinhoso e respeitoso é permitido no namoro ou noivado cristão. A relação sexual é permitida somente no casamento.

Permitir imoralidade no namoro.

Há cristãos que não “ficam” e assumem namoros formais. No entanto, dentro do namoro, abrem espaço para carícias sexuais, o que não é permitido pela Palavra de Deus, como vimos acima.

Admitir brincadeiras com conotação sexual imprópria. Evangélicos vêm assumindo cada vez mais o mau hábito de realizar eventos de despedidas de solteiro. A noiva se reúne com amigas e o noivo com amigos e, a partir de então, são feitas brincadeiras imorais, até com brinquedos ou objetos de conotação sexual. E tudo isso é tido como descontração legítima e normal. Tal prática fere os princípios de pureza moral estabelecidos pela Escritura.

Freqüentar lugares impuros. Há quem considere normal freqüentar uma boate ou uma balada para divertir-se ou aliviar o estresse. Tal hábito reduz as defesas espirituais do cristão, tornando-o gradativamente mais flexível ao pecado, além de pulverizar seu testemunho diante dos amigos.

Usar pornografia e masturbar-se.

Por último, há cristãos viciados em pornografia e masturbação e alguns casais consideram até normal o uso de material pornográfico para inspirar e aquecer a relação sexual. Tais práticas contrariam os parâmetros de pureza estabelecidos pelo Senhor, scravizam a alma, produzem culpa e distanciamento de Deus, além de alimentar uma indústria ligada à prostituição, exploração sexual de menores e crime organizado.

Por isso, **deixa** o homem **pai e mãe** e **se une** à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne. Ora, um e outro, o homem e sua mulher, estavam nus e não se envergonhavam (Gn 2.24-25).

Pois esta é a vontade de Deus: a vossa **santificação**, que vos abstenhais da **prostituição**; que cada um de vós saiba possuir o próprio corpo em santificação e honra, não com o desejo de lascívia,

¹¹ Constituição da Igreja Presbiteriana do Brasil – CI/IPB, Art. 14, alínea “c”.

como os gentios que não conhecem a Deus; e que, nesta matéria, ninguém ofenda nem defraude a seu irmão; porque o Senhor, contra todas estas coisas, como antes vos avisamos e testificamos claramente, é o vingador, porquanto Deus não nos chamou para a **impureza**, e sim para a santificação. Dessarte, quem rejeita estas coisas não rejeita o homem, e sim a Deus, que também vos dá o seu Espírito Santo (1Ts 4.3-8).

Bem-aventurado o homem que não anda no **conselho** dos ímpios, não se detém no **caminho** dos pecadores, nem se assenta na **roda** dos escarnecedores. Antes, o seu prazer está na lei do SENHOR, e na sua lei medita de dia e de noite (Sl 1.1-2). Fugi da impureza. Qualquer outro pecado que uma pessoa cometer é fora do corpo; mas aquele que pratica a **imoralidade** peca contra o próprio corpo (1Co 6.18).

Porque o que eles fazem em **oculto**, o só referir é **vergonha** (Ef 5.12).

Ninguém despreze a tua mocidade; pelo contrário, torna-te padrão dos fiéis, na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na **pureza** (1Tm 4.12).

Você pratica algum desses pecados? Essa é uma boa oportunidade para buscar arrependimento e fé, para mortificar a carne e crescer na vivência da santificação bíblica.

Você conhece irmãos que praticam tais pecados? Ore ao Senhor, suplique por graça, moderação e coragem ao Espírito Santo e vá argüi-lo. Lembre-se que argüir significa “repreender” ou “mostrar o erro”. Segundo o *Dicionário Aurélio Século XXI*, o termo tem o sentido de “censurar, condenar com argumentos ou razões, revelar, inculcar, demonstrar, examinar, questionando ou interrogando”. Todo mundo já sabe que tal pessoa comete tal pecado e nunca foi tomada uma providência? Prezado irmão, agora você recebeu o ensino sobre disciplina. Nunca é tarde para dar o primeiro passo.

Conclusão

Concluimos afirmando a importância da disciplina na vida do discípulo maduro e reprodutivo. O seguidor

de Cristo anda segundo as Sagradas Escrituras e observa cada um dos passos deixados pelo Senhor Jesus: a admoestação privada, a admoestação com testemunhas e a admoestação eclesial. Ele suplica a Deus para que, em todo processo disciplinar, haja a restauração do pecador. Caso isso não ocorra, ele entende a soberania de Deus sobre a vida de cada indivíduo e passa a orar por sua conversão.

Fique Alerta

Não há como ser Igreja verdadeiramente cristã sem seguir os ensinamentos estabelecidos por Cristo. É privilégio e dever da igreja expor tais princípios e ordenar as seus membros que se esforcem, com o auxílio do Espírito Santo, para aplicá-los na sua vida.

Para Memorizar

“Em verdade vos digo que tudo que ligardes na terra terá sido ligado nos céus, e tudo o que desligardes na terra terá sido desligado no céu” (Mt 18.18).

Perguntas

1. Quais são os passos bíblicos para a disciplina? Escreva o que você entendeu sobre cada um deles.
2. Observe a sua vida. Você está pronto a aceitar as admoestações feitas pelos irmãos? Como você pode melhorar este aspecto para o seu crescimento cristão?
3. Você conhece algum irmão que está em pecado? Qual deve a sua atitude?
4. Escreva uma ação a ser implementada nesta semana para ajudar o irmão.

Leitura Devocional Semanal

Dia 01. Dt 12.

Dia 02. Dt 13.

Dia 03. Dt 14.

Dia 04. Dt 15.

Dia 05. Dt 16.

Dia 06. Dt 17.

Dia 07. Dt 18.

Dia 08. Dt 19.

Dia 09. Dt 20.

Dia 10. Dt 21.

Dia 11. Dt 22.

Dia 12. Dt 23.

Dia 13. Dt 24.

Dia 14. Dt 25.

Dia 15. Dt 26.

Dia 16. Dt 27.

Dia 17. Dt 28.

Dia 18. Dt 29.

Dia 19. Dt 30.

Dia 20. Dt 31.

Dia 21. Dt 32.

Para Saber Mais

- ▶ *Comentário do N.T.: Mateus, vol. II*, de William Hendriksen. p. 275-282.
- ▶ *Comentário do N.T.: 1 Coríntios*, de Simon Kistemaker. p. 221-233.

O Código de Disciplina da IPB

06



Objetivos para o Discipulador

- O discipulador, a partir do Código de Disciplina, compreende como os processos disciplinares a partir do terceiro passo são encaminhados na Igreja Presbiteriana do Brasil.
- O discipulador relaciona as regras do Código de Disciplina com os parâmetros disciplinares da Palavra de Deus e compreende que o primeiro é uma tentativa de aplicação desta última, percebendo que a Igreja Presbiteriana do Brasil preocupa-se em cumprir a ordenança de Cristo.
- O discipulador compreende a necessidade de cada membro da igreja conhecer o Código de Disciplina, a fim de saber como se portar em situações que envolvam a disciplina de terceiro nível ou disciplina de oficiais.
- O discipulador consegue dar respostas a questões práticas relacionadas à disciplina, a partir de simulações de casos propostos no estudo.
- O discipulador, com a graça do Senhor, encaminha o discípulo no mesmo entendimento.

Objetivos para o Discípulo

- O discípulo, a partir do Código de Disciplina, compreende como os processos disciplinares a partir do terceiro passo são encaminhados na Igreja Presbiteriana do Brasil.
- O discípulo relaciona as regras do Código de Disciplina com os parâmetros disciplinares da Palavra de Deus e compreende que o primeiro é uma tentativa de aplicação desta última, percebendo que a Igreja Presbiteriana do Brasil preocupa-se em cumprir a ordenança de Cristo.
- O discípulo compreende a necessidade de conhecer pessoalmente o Código de Disciplina, a fim de saber como se portar em situações que envolvam a disciplina de terceiro nível ou disciplina de oficiais.
- O discípulo consegue dar respostas a questões práticas relacionadas à disciplina, a partir de simulações de casos propostos no estudo.

Sugestão de planejamento de aulas:

Aula 1

1. Devocional (10m)
 - ✍ Conversa inicial.
 - ✍ Leitura de Mt 18.17-20.

- ✍ Cântico do Hino 110-a.
- ✍ Oraçãõ.
2. Estudo (45m)
 - ✍ Exposição sobre o Código de Disciplina da IPB: Conceito, objetivos, estrutura e usos mais comuns.
 - ✍ Relacionar os parâmetros do Código de Disciplina com a Escritura Sagrada.
3. Esclarecimentos (20m)
4. Oraçãõ final e ênfase no versículo para memorizar (10m)

Aula 2

1. Devocional (10m)
 - ✍ Conversa inicial.
 - ✍ Leitura de Hb 13.15-17.
 - ✍ Cântico do Hino 217.
 - ✍ Oraçãõ.
2. Dinâmica Prática (50m, sendo 20m para discussão e 30m para apresentação em classe)
 - ✍ Revisão rápida do estudo anterior.
 - ✍ Divisão da classe em grupos. Cada grupo recebe um estudo de caso (disponível no anexo das lições). O grupo deverá discutir o caso e propor um encaminhamento baseado no que foi estudado sobre o Código de Disciplina e apresentar para a classe.
3. Oraçãõ pela vida da Igreja (15m)
Motivos: Para que os irmãos compreendam a importância da disciplina na vida da igreja, para que Deus amoleça o nosso coração para que estejamos dispostos a aceitar a disciplina dos irmãos, e para que sejamos sensíveis e corajosos para encaminhar a disciplina nas vidas de nossos irmãos. Para que Deus avive a nossa igreja através da purificação do pecado e do arrependimento sincero.
4. Oraçãõ final e ênfase no versículo para memorizar (5m)

Introdução

O estudo da disciplina eclesiástica exige um entendimento, ainda que resumido, do Código de Disciplina da Igreja Presbiteriana do Brasil – CD/IPB. Este código, disponibilizado como anexo desta lição, faz parte do Manual Presbiteriano.

O Código de Disciplina: Conceito e Objetivos

O CD/IPB é o documento que regulamenta os processos disciplinares dentro da Igreja Presbiteriana do Brasil.

Quando o Supremo Concílio, em 1950, promulgou os documentos constantes no Manual Presbiteriano, seu objetivo foi estabelecer o perfil e modo de funcionamento da denominação. Com isso não há o perigo de perda de identidade ou de inconsistência na gestão legal e pastoral das comunidades locais e concílios. Para cada igreja presbiteriana, de qualquer lugar do país, valem as regras organizacionais estabelecidas no Manual. O presbiteriano do nordeste pode vir a freqüentar uma igreja na região sul, sem sentir diferença no modo de gerenciamento das igrejas.

É claro que há uma certa individualidade em cada igreja local. Existem diferenças culturais entre as regiões e mesmo entre os bairros de uma mesma cidade. Apesar disso, o Manual Presbiteriano é funcional, ajudando na resolução de problemas de ordem administrativa, litúrgica e disciplinar.

O Código de Disciplina: Estrutura

O CD/IPB é organizado em dez partes, listadas abaixo:

1. Capítulo I, que é introdutório, definindo a natureza e a finalidade da disciplina eclesiástica.
2. Capítulo II, que define o que são as faltas: “é tudo que, na doutrina e prática dos membros e concílios da Igreja, não esteja de conformidade com os ensinamentos da Sagrada Escritura, ou transgrida e prejudique a paz, a unidade, a pureza, a ordem e a boa administração da comunidade cristã” (Art. 4).
3. Capítulo III, que trata das penalidades impostas aos faltosos.
4. Capítulo IV, que trata do modo de estabelecimento e funcionamento dos tribunais da Igreja.
5. Capítulo V, que trata da suspeição e da incompetência, o que ocorre quando qualquer das partes sob o tribunal são consideradas suspeitos ou inadequadas para o julgamento da questão.
6. Capítulo VI, que trata dos detalhes

burocráticos do processo disciplinar.

7. Capítulo VII, que trata dos recursos em geral.
8. Capítulo VIII, o mais curto de todos, que trata da execução do processo.
9. Capítulo IX, que trata da restauração dos disciplinados.
10. Índice remissivo.

Usos Comuns do Código de Disciplina

Apesar do CD/IPB regulamentar virtualmente todas as situações disciplinares da igreja, inclusive os processos encaminhados dentro de presbitérios, sínodos e concílios, seu uso mais freqüente ocorre no âmbito das relações dentro das igrejas locais.

Início de Formalização do Passo 3

Como vimos no estudo anterior, todos os cristãos devem dispor-se para dar os três passos disciplinares de Mt 18. Tanto os pastores quanto os presbíteros regentes e diáconos podem ser chamados por qualquer membro que tenha dado o passo 1, a fim de realizar a visita do passo 2 e até encaminhar uma situação oficialmente ao Conselho, no passo 3. Mas isso – repetimos – pode ser feito por qualquer membro da igreja. Você pode realizar a primeira visita sozinho, depois chamar outras pessoas, quem sabe irmãos mais próximos do faltoso, a fim de realizar o passo 2 e somente acionar um oficial ou pastor no encaminhamento do passo 3.

Os oficiais e pastores, no entanto, têm a liberdade e incumbência de encaminhar todos os três passos. Um diácono ou presbítero pode verificar uma falha em um irmão e admoestá-lo (Constituição da Igreja Presbiteriana do Brasil – CI/IPB, Art. 36, alínea “f”, Art. 51, alínea “a”, Art. 53, alínea “c”). Se a situação não for resolvida, ele pode convidar outro oficial para dar o passo 2. Se o problema persistir, a situação pode ser tratada como passo 3 em uma disciplina estabelecida no Conselho.

No passo 3 a disciplina é registrada em ata de reunião do Conselho. Constará na ata o comparecimento da pessoa, qual a falta cometida e qual a penalidade estabelecida pelo Conselho, nos termos dos capítulos II e III do CD/IPB. Isso é

feito para coibir abusos de autoridade. Na Igreja Presbiteriana do Brasil, os Concílios não podem exigir dos membros nada que não seja bíblico (Art. 4 § único). E mesmo que haja desobediência comprovada à Escritura, o modo de encaminhar e aplicar a disciplina deve também corresponder aos padrões amorosos da Palavra de Deus e aos parâmetros do CD/IPB. Isso significa que o membro da igreja pode recorrer a uma instância superior, nos termos do capítulo VII do CD/IPB, caso verifique que seu caso foi julgado erroneamente pelo Concílio inferior. As ações de terceiro passo são registradas em ata a fim de tornar-se verificável a correção ou falha do concílio disciplinador.

O ato de encaminhar um irmão no passo 3 implica em queixa ou denúncia por escrito (Art 42). O queixoso ou denunciante apresenta a situação apoiado pelas testemunhas que o acompanharam no passo 2. Quem apresenta a queixa sujeita-se à censura de difamador, caso seja demonstrado que agiu de má fé, nos termos do Art. 47.

O Processo Disciplinar no Conselho

A primeira providência do Conselho consiste em verificar a pertinência do processo, nos termos do Art. 46.

A segunda providência do Conselho consiste em tentar resolver a questão sem a necessidade de aplicação de penas disciplinares (Art. 43). Uma reconciliação pacífica entre partes, orientada pelo amor, é o ideal de Deus para seus filhos. Nesse caso, tudo é finalizado com uma admoestação bíblica, para a glória de Deus.

Caso não haja possibilidade de resolver a questão nos termos da segunda providência, o Conselho é estabelecido como tribunal, nos termos do Art. 18.

O Art. 48, alíneas “a” a “c” orienta algumas providências de formalização processual, quais sejam, autuação (confecção de pasta com os documentos pertinentes) e citação (convocação para depoimento). A idéia é manter um arquivo organizado com todos os casos de disciplina de terceiro passo. A documentação das pastas, mais os registros das atas do Conselho formam o corpo documental passível de análise, em caso de recurso.

A convocação para depoimento deve

ocorrer em prazo de pelo menos oito dias, em data, lugar e horário conveniente ao acusado, que deverá comparecer pessoalmente (Art. 44 § único, Art 48 § 1º e 2º). Nessa conversa, o denunciado admite ou não o pecado. Isso define três possibilidades de encaminhamento.

- Admissão do erro e disposição para corrigi-lo. Nesse caso há aplicação de pena correspondente à falta e acompanhamento pastoral como auxílio à restauração. No momento adequado, ocorre a restauração (Art. 9, alíneas “a” e “b”).
- Admissão do erro e persistência no pecado. Nesse caso ocorre uma admoestação para arrependimento e fé. Se o ofensor continuar resistindo às admoestações do Conselho, ocorre a exclusão (Art 9, alínea “c” do CD/IPB e Art. 23, alínea “a” da CI/IPB).
- Afirmação de inocência – negação da acusação. Nesse caso são acionadas as testemunhas de acusação. O acusado também poderá nomear um defensor ou procurador (Arts. 44 e 56 a 59).

Todos os processos são encaminhados até a apuração dos fatos e julgamento condizente, nos termos dos Arts. 60 a 64 e 68 a 112 e 133, destacando-se que, no caso das faltas veladas, isso se dá “perante o tribunal ou em particular” e, no caso de faltas públicas, “além da ciência pessoal, dar-se-á conhecimento à igreja” (Art. 14).

Observe-se ainda que “toda e qualquer pena deve ser aplicada com prudência, discricção e caridade, a fim de despertar arrependimento no culpado e simpatia da igreja” (Art. 15).

Instâncias de Julgamento

Membros e oficiais de igrejas são julgados por seus Conselhos locais, pastores são julgados por seus presbitérios, presbitérios são julgados por seus sínodos e os sínodos, por sua vez, são julgados pelo Supremo Concílio (Arts. 19 a 23).

O julgamento de um pastor inicia-se na igreja local.

- O pastor é pastoreado, primeiramente, pela igreja local. Pastores não estão acima, e sim, dentro do corpo de Cristo. Isso quer dizer que ele devem ser humildes e abertos para receberem, com gratidão e alegria, admoestação de qualquer membro da igreja. Por outro lado, igrejas não devem escandalizar-se ao saber que seus pastores são seres humanos falíveis, mas precisam estar prontas a corrigi-los no temor e amor do Senhor. Pastores são, pelos membros da igreja, disciplinados nos passos 1 e 2.
- Em segundo lugar, o pastor presta contas ao seu Conselho (Art. 36 § único e Art, 39, da CI/IPB). Pastores não estão acima dos conselhos. Pelo contrário, o pastor é um presbítero entre presbíteros, pô e carne e deve cuidar para não posicionar-se como superior aos seus irmãos (1Pe 5.1). O autor desse estudo ouviu em certa ocasião uma pregação em que o pastor dizia ser guiado pelo Espírito Santo e reportar-se apenas a Deus, por isso, viajava quando queria e não devia nenhuma prestação de contas aos homens. Pastores que pensam assim devem receber cômguas¹², ajudas de custo e outros benefícios na tesouraria celestial, já que não precisam do apoio de seres humanos. Ministros presbiterianos bíblicos estão prontos a ouvir seus pares, no âmbito do Conselho. Pastores são, dentro do Conselho, disciplinados nos passos 1 e 2.
- Caso o pastor não ouça a igreja, nos passos 1 e 2, é encaminhado ao presbitério, no passo 3. Isso é feito através de formulação de denúncia ou queixa nos termos do CD/IPB. Um pastor que não se submete à disciplina de seu presbitério é deposto do ministério (Art. 9, alínea “d”, do CD/IPB).

¹² Cômgrua é o valor recebido por um pastor ou sacerdote, como pensão para “sua conveniente sustentação” (Dicionário Aurélio Século XXI). Pastores não recebem salários porque não são empregados da igreja, vinculados profissionalmente segundo uma legislação trabalhista. O pastorado não é profissão, mas vocação religiosa.

O CD/IPB e a Escritura

O CD/IPB regulamenta os processos disciplinares a partir dos ensinamentos gerais da Escritura.

- O CD/IPB exige a prática dos passos disciplinares de Mt 18.15ss (Art. 46, alínea “b”).
- O CD/IPB compreende o valor da disciplina como instrumento divino para “exercer a justiça, manter a paz, (...) preservar a unidade e promover a edificação da Igreja de Cristo” (Termo de abertura do CD/IPB). Isso corresponde aos princípios bíblicos que motivaram os pais reformadores a compreenderem a disciplina como marca da Igreja.

⁷ Portanto, nós cremos, confessamos e declaramos que as marcas da verdadeira Igreja são, primeiro e antes de tudo, a verdadeira pregação da Palavra de Deus, na qual Deus mesmo se revelou a nós, como nos declaram os escritos dos profetas e apóstolos; segundo, a correta administração dos sacramentos de Jesus Cristo, os quais devem ser associados à Palavra e à promessa de Deus para selá-las e confirmá-las em nossos corações; ⁸ e, finalmente, a disciplina eclesial corretamente administrada, como prescreve a Palavra de Deus, para reprimir o vício e estimular a virtude. ⁹ Onde quer que essas marcas se encontrem e continuem por algum tempo – ainda que o número de pessoas não exceda de duas ou três – ali, sem dúvida alguma, está a verdadeira Igreja de Cristo, o qual, segundo a sua promessa, está no meio dela. ¹⁰ Isto não se refere à Igreja universal de que falamos antes, mas às igrejas particulares, tais como as que havia em Corinto, ¹¹ na Galácia, ¹² em Éfeso ¹³ e noutros lugares onde o ministério foi implantado por Paulo e às quais ele mesmo chamou igrejas de Deus. *Confissão de Fé Escocesa.*

- A disciplina aplicada na Igreja Presbiteriana do Brasil visa a glória de Deus e o benefício do acusado, nos termos bíblicos da prática da santidade e do amor cristãos.

Se, porém, tu, que tens por sobrenome judeu, e repousas na lei, e te glorias em Deus; que conheces a sua vontade e aprovas as coisas excelentes, sendo instruído na lei; que

estás persuadido de que és **guia** dos cegos, luz dos que se encontram em trevas, instrutor de ignorantes, mestre de crianças, tendo na lei a forma da sabedoria e da verdade; tu, pois, que ensinas a outrem, não te ensinas a ti mesmo? Tu, que pregas que não se deve furtar, furtas? Dizes que não se deve cometer adultério e o cometes? Abominas os ídolos e lhes roubas os templos? Tu, que te glorias na lei, **desonras** a Deus pela transgressão da lei? Pois, como está escrito, o nome de Deus é blasfemado entre os gentios por vossa causa (Rm 2.17-24).

Ora, na vossa luta contra o **pecado**, ainda não tendes resistido até ao sangue e estais esquecidos da **exortação** que, como a filhos, discorre convosco: Filho meu, não menosprezes a **correção** que vem do Senhor, nem desmaies quando por ele és reprovado; porque o Senhor corrige a quem ama e açoita a todo filho a quem recebe. É para **disciplina** que perseverais (Deus vos trata como filhos); pois que filho há que o pai não corrige? Mas, se estais sem correção, de que todos se têm tornado participantes, logo, sois bastardos e não **filhos**. Além disso, tínhamos os nossos pais segundo a carne, que nos corrigiam, e os respeitávamos; não havemos de estar em muito maior **submissão** ao Pai espiritual e, então, viveremos? Pois eles nos corrigiam por pouco tempo, segundo melhor lhes parecia; Deus, porém, nos disciplina para aproveitamento, a fim de sermos participantes da sua **santidade** (Hb 12.4-10).

- Os parâmetros estabelecidos pelo CD/IPB, devidamente seguidos, limitam a possibilidade de falsas acusações, abrem espaço para ampla defesa do acusado, organizam o modo de condução dos processos disciplinares e possibilitam o exercício da justiça entre os irmãos. Nesse sentido, o CD/IPB é bíblico e útil como instrumento de manutenção da pureza, decência e ordem da igreja.

Aventura-se algum de vós, tendo

questão contra outro, a submetê-lo a juízo perante os injustos e não perante os santos? Ou não sabeis que os **santos** hão de **julgar** o mundo? Ora, se o mundo deverá ser julgado por vós, sois, acaso, indignos de julgar as coisas mínimas? (1Co 6.1-2).

Tudo, porém, seja feito com decência e **ordem** (1Co 14.40).

Estudos de Casos

A partir da leitura realizada no CD/IPB e das informações gerais dadas acima, leia os textos a seguir e procure estabelecer uma solução ou encaminhamento disciplinar adequado. Saiba que todas as situações são fictícias. Qualquer semelhança com nomes, pessoas ou acontecimentos é mera coincidência.

Veja ainda que tal exercício deve ser realizado com o foco na situação atual. É possível verificar que, na administração de uma disciplina ocorrida há tempos atrás, foi dado outro tratamento a um caso semelhante. Por isso, por gentileza, não interrompa o exercício com observações do tipo “por que não fizeram assim no caso da irmã Filisbina?”. O importante é trabalhar o que você faria, hoje, em tais situações.

Caso 01

Astrogildo é pastor há 13 anos da Igreja Presbiteriana Jesus Ama Você. Ele se destaca por seu pastoreio cuidadoso (visita regularmente os 124 membros da igreja), sua capacidade de administração e simpatia. É casado há 20 anos, e tem dois filhos adolescentes. Além do pastoreio, Astrogildo dá aulas no seminário da denominação.

Ao sair da sua faculdade, você resolve dar uma carona para um colega de classe. Ao chegar ao bloco onde ele reside, você encontra o pastor Astrogildo descendo do elevador. Ele o cumprimenta com um abraço caloroso, afirmando que veio à casa de uma aluna pegar uns livros.

No outro dia você comenta alegremente com o colega que aquele senhor que você encontrou é seu pastor. Ele pergunta a você se ele, o pastor, possui algum parente que mora no prédio, pois é visto frequentemente por lá. Você considera isso estranho, mas não dá muita atenção à informação.

Na semana seguinte, novamente você leva o colega e vê o carro do pastor Astrogildo estacionado diante do prédio. Para certificar-se que é mesmo o carro dele, você liga para sua residência e conversa com a esposa. Ela diz que o Reitor do seminário pediu ajuda ao pastor para organizar alguns documentos administrativos, depois da aula, e que provavelmente ele só chegará de madrugada. Você resolve esperar para ver o que acontece. Poucos depois das 23h, o pastor Astrogildo desce acompanhado de uma mulher e os dois entram no carro. Muito desconfiado, você resolve seguir o carro, e descobre que o ponto final daquela viagem é um motel que fica nos limites da cidade.

O que você faz? Quais os procedimentos que devem ser encaminhados para que o Astrogildo seja disciplinado?

Procedimentos Disciplinares

1. Líderes espirituais devem manter moral íntegra (1Tm 3.2, 8 e 12). Por exercerem cargos de destaque, líderes são mais observados. Eles são o modelo do rebanho, por isso, seus erros provocam maior estrago no corpo de Cristo (1Pe 5.3; 1Co 11.1; Mt 18.7). Quando o pastor é ferido, o rebanho perde a direção (Mt 26.31). Os líderes, principalmente investidos da responsabilidade do ensino bíblico, recebem incumbência superior e são julgados mais severamente (Tg 3.1).
2. Biblicamente, situações de adultério requerem a exposição do caso ao cônjuge. O pecado do pastor Astrogildo é não apenas contra Deus, mas também contra sua esposa. Ele quebrou a aliança do casamento e ela, como parte ofendida, pode requerer o divórcio (Mt 19.9). O adúltero precisa obter o perdão de Deus e do cônjuge ofendido.
3. A prática do adultério produz marcas psíquicas e espirituais de longo prazo. O adúltero precisa ser consolidado no desfrute da graça para santificação de seus pensamentos, sentimentos e hábitos sexuais, para confirmação no perdão divino e para retorno à comunhão do corpo de Cristo. O cônjuge ofendido precisa ser firmado no desfrute da graça do perdão incondicional (mesmo que ocorra o divórcio), pacificação dos sentimentos com relação ao ofensor, derramamento, em seu coração, de um senso renovado do amor divino, confirmando seu valor pessoal e auto-estima e direção de Deus quanto aos detalhes da nova fase da vida, assumida a partir do adultério.
4. Os desgastes emocionais e espirituais de uma situação de adultério transtornam a rotina pessoal e, por conseguinte, ministerial. Um crente não tem como continuar seu trabalho na igreja enquanto está resolvendo as delicadas questões de uma disciplina por adultério. O pastorado possui uma peculiaridade: o trabalho do pastor consiste em orar e ministrar a Palavra de Deus. Tais atividades ficam comprometidas em um contexto de tratamento de pecado de adultério. Isso exige o afastamento do pastor de suas atividades, durante o processo de disciplina. Quem pregará e ensinará durante o tempo de disciplina do pastor? A igreja pode providenciar isso localmente, mas pode, também, reportar o caso ao presbitério, que nomeará pregadores ou mesmo um pastor para acompanhar a igreja durante o período de tratamento do pastor Astrogildo.
5. Observe-se ainda que, em caso de divórcio, o pastor Astrogildo não poderá mais exercer o ministério (1Tm 3.2). Caso haja reconciliação, ele poderá retornar ao ministério, como modelo do poder restaurador do evangelho. Em todo caso – e isso se aplica a qualquer presbítero regente – como presbítero, ele deverá ser repreendido publicamente (1Tm 5.20).
6. Em suma, a peculiaridade do ministério e a vida pública de um pastor exigem encaminhamentos disciplinares complexos. Em um caso como esse, mesmo os passos 1 e 2 dificilmente podem ser dados sem o apoio do Conselho e do presbitério. Além disso, situações como essa

são verdadeiras provas de fogo para a igreja local, pois é até fácil para uma igreja perdoar um irmão que cai em adultério, mas, quanto a um pastor, é muito mais difícil. Pastores normalmente cuidam, durante anos, de casos de adultérios, enfatizando o amor incondicional que recebe, confronta, ajuda e conduz o culpado à restauração, mas, quando pecam, são normalmente tratados com dureza e lançados no ostracismo. Um Conselho maduro, uma igreja graciosa e um presbitério sábio podem ser instrumentos divinos para a santificação e restabelecimento de um pastor caído e sua família.

7. A situação não é fácil para o membro da igreja que verificou o pecado do pastor. Ele precisa, porém, ser corajoso para levar adiante a obra de Deus no tratamento do pecado do líder ofensor.

Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação (2Tm 1.7).

Caso 02

Você e Carlito são muito amigos, membros da mesma igreja desde pequenos. Cresceram juntos e jogam bola todos os sábados à tarde, na quadra da igreja. Carlito tem muito contato com amigos descrentes de sua faculdade e, pouco a pouco, têm assumido um linguajar pagão. Como é meio “esquentado”, volta e meia ele solta um palavrão nas partidas de futebol. É claro que, no ambiente de adoração ou eventos da igreja, ou na frente do pastor, Carlito jamais fala palavras inadequadas. Mas como você é o seu melhor amigo, já presenciou algumas situações.

Qual deve ser a sua atitude? Você deve falar com Carlito? E se você falar e ele não te ouvir? E se ele dizer que você está querendo ser santo demais? Quais os encaminhamentos que devem ser tomados para que ele seja disciplinado?

Procedimentos Disciplinares

1. Se você falou com Carlito e ele não mudou seu comportamento, afirmando que você quer “ser santo

demais”, explique para ele que o padrão de Deus para a igreja é a santidade, que não desejamos ser legalistas, mas o linguajar do cristão deve refletir pureza e domínio próprio, além de produzir edificação e bom testemunho.

2. Se Carlito não lhe der ouvidos, leve adiante o passo 2 e admoeste-o com duas testemunhas.
3. Se mesmo assim Carlito não abandonar a prática do pecado, disponha-se para a disciplina do passo 3 e encaminhe uma denúncia ao Conselho.
4. Sim, você pode perder a amizade de Carlito ou, ainda, pode passar a ser taxado de santarrão, fanático ou coisas semelhantes. Não se preocupe com isso. A consciência do discípulo é regulada pela Palavra de Deus. Lembre-se que confrontar o irmão em pecado é mandamento bíblico (Mt 18.15; Hb 10.23-25). O crente prestará contas de sua obediência ao Senhor no tribunal de Cristo (2Co 5.9-10).

Caso 03

Você é um técnico de informática capacitado. É crente em Jesus e membro da Igreja Presbiteriana Monte das Oliveiras, uma comunidade acolhedora, que procura seguir as ordenanças de Cristo.

Esporadicamente você presta serviços particulares, já que sua empresa consome grande parte do seu tempo. No domingo, após o culto, um presbítero muito querido, que é casado e não tem filhos, o procura pedindo você dê uma olhada na máquina dele, que apresenta alguns probleminhas. Na segunda-feira, após o expediente, você passa na casa do presbítero pra pegar o computador, para tentar consertá-lo mais tarde.

Ao abrir os arquivos dos históricos de acessos à Internet, você constata algumas visitas a sites pornográficos. O que você faz? Quais os procedimentos que devem ser encaminhados para que o presbítero seja disciplinado?

Procedimentos Disciplinares

1. Primeiramente, certifique-se de que foi o próprio presbítero quem

- acessou o sites. Caso tenha sido ele, admoeste-o.
2. Caso não tenha sido ele, verifique se o registro pode ter sido adicionado por um ataque de spywares ou hackers.¹³
 3. Se um ataque remoto via spyware ou hacker estiver descartado, veja com o presbítero se alguém mais utilizou o computador. É possível que sua esposa tenha acessado os sites pornográficos. Como os maridos são responsáveis pela santificação de suas esposas, o irmão deverá ser admoestado a ajudar sua esposa a abandonar o comportamento pecaminoso.
 4. Observe que nessa situação dificilmente a disciplina passará do passo 1. Mesmo que permaneça no pecado, dificilmente o presbítero enviará novamente seu computador para manutenção com o irmão que o confrontou, o que impossibilitará a detecção e prova de contumácia pecaminosa.
 5. Sim, o irmão fiel à Palavra pode perder um cliente e até um amigo, mas poderá caminhar com Deus na certeza de que obedeceu ao mandato do Senhor.

Caso 04

Josefina é membro há quase 13 anos da Igreja Presbiteriana Nosso Redentor e apresenta muitas dificuldades em sua vida pessoal.

Ela lê pouco a Escritura e ora esporadicamente. Como estuda à noite, não frequenta os trabalhos semanais da igreja. Nos domingos, sempre com uma ou outra dificuldade no lar, que ela não sabe administrar, falta aos cultos e à Escola Dominical. É sempre uma visita de parentes, uma compra a ser feita, o comparecimento a eventos do emprego

¹³ Spywares são programas espíões maliciosos que entram em computadores conectados à Internet, principalmente em máquinas usuárias do sistema operacional Windows. Programas Spywares podem conectar um navegador a um ou mais sites pornográficos, sem o conhecimento ou consentimento do proprietário do computador. Hackers são usuários avançados de computadores que invadem sites e máquinas ligadas à Web, produzindo resultados indesejáveis

do marido. Enfim, tudo isso impede Josefina de guardar o dia do Senhor.

Nos domingos em que ela não tem nenhuma programação mais importante, ela comparece à Escola Dominical, almoça na casa da sogra, e, à tarde, assiste aos programas televisivos com o esposo. Normalmente ela levanta-se de diante da TV apressada, lá pelas 18h, prepara um lanche às pressas e arruma-se tão rapidamente para o culto que é comum esquecer sua Bíblia em casa.

Josefina não consegue concentrar-se na pregação. Ela acha que o pastor fala muito difícil, que a Bíblia é muito complicada, que os bancos da igreja são duros. Por fim, ela sai do culto e retorna apenas dois ou três domingos depois, quando ela tem tempo.

O que você acha? Josefina deve ser disciplinada por negligenciar o dia do Senhor? Quais os encaminhamentos que devem ser tomados nessa disciplina?

Procedimentos Disciplinares

1. A irmã Josefina deve ser admoestada em uma disciplina de passo 1, que pode e ver ser encaminhada de diversas formas:
 - 1.1. Pelas irmãs em Cristo mais próximas de Josefina.
 - 1.2. Pelo Grupo Pequeno de Josefina, que acompanha a frequência da mesma às atividades da igreja.
 - 1.3. Pelo professor da Escola Dominical, que verifica sua ausência na classe.
 - 1.4. Pela Coordenação da Escola Dominical, que verifica as listas de chamadas das classes.
 - 1.5. Pelo Conselho da igreja, que recebe os relatório da Coordenação da Escola Dominical, e cujos oficiais percebem a ausência de Josefina.
2. O passo 1 envolverá, nesse caso, instrução bíblica sobre o 4º Mandamento, além de oração e um compromisso da irmã a zelar pelo cumprimento do dia do Senhor.
3. Caso não ocorra mudança de comportamento, devem ser encaminhados os outros passos disciplinares.

Caso 05

Ariobaldo está no último ano da sua faculdade. As pressões têm sido intensas, a empresa de exportação onde ele trabalha encontra-se numa boa fase que exige muito dos funcionários, sua esposa está no quarto mês de gravidez do primeiro filho e ele é presidente da UPH de sua igreja.

Desde o começo do ano Ariobaldo tem sido orientado a iniciar suas leituras para escrever sua monografia, cujo tema já deveria estar definido. Porém, ele não conseguiu organizar-se de forma adequada e, por fim, ele precisa entregar tudo dentro de um mês, para a revisão do orientador.

Percebendo a gravidade de sua situação, ele resolve seguir o conselho de um colega: “Larga de ser bobo! Conheço um site que tem várias monografias prontas. Além de ganhar tempo, você poupa esforço”.

Ariobaldo visita o web site, analisa as listas de trabalhos oferecidos, transfere um deles para seu computador, adequa a formatação aos padrões da ABNT e o entrega ao seu orientador. Não conseguindo se conter, ele comenta o que fez com você, seu amigo e irmão na fé.

O que você acha? Ariobaldo deve ser disciplinado? Quais foram suas faltas? Quais os encaminhamentos que devem ser tomados para que Ariobaldo seja disciplinado?

Procedimentos Disciplinares

1. Ariobaldo deve ser confrontado por quebrar o 1º, 8º e 9º Mandamentos. Ele não considerou Deus em primeiro lugar, confiando no Senhor para ajudá-lo a fazer seu trabalho, ele roubou, utilizando material intelectual de outra pessoa e mentiu, encenando uma farsa diante de sua faculdade. O primeiro passo da disciplina exige que ele confesse seu erro ao orientador, que poderá ser flexível e aceitar outra monografia, ou simplesmente sujeitá-lo às normas disciplinares da instituição de ensino.
2. Caso não ocorra mudança de comportamento, devem ser encaminhados os outros passos disciplinares.

Caso 06

Paulete é uma bonita jovem de 19 anos, secretária da UMP de sua igreja.

Ela conhece Afrânio em um intercâmbio de mocidades. O jovem é membro de uma igreja do mesmo presbitério, toca bateria e faz parte da equipe de música. Ambos se falam por telefone e marcam um encontro em um shopping da cidade, onde resolvem assistir a um filme. Dentro da sala de exibição do cinema, eles trocam um beijo.

No dia seguinte Paulete espera uma ligação de Afrânio, que não acontece. Ela mesmo decide entrar em contato e eles marcam um novo encontro, no qual “ficam” novamente.

Afrânio diz a Paulete que está “dado um tempo” com uma namorada. Ele não está totalmente livre, mas que deseja “ir ficando” com Paulete até que a situação seja resolvida e que eles verifiquem se gostam, realmente, um do outro. Paulete não vê problemas. Afinal de contas, a relação pode vir a ser um namoro.

Paulete conversa com você sobre a situação, já que você é a sua melhor amiga. O que você faz? Paulete deve ser disciplinada? E Afrânio? Você deve fazer algo em relação a disciplina dele? Quais os encaminhamentos que devem ser tomados para que ambos sejam disciplinados?

Procedimentos Disciplinares

1. A primeira coisa a fazer é dar o primeiro passo da disciplina com relação a Paulete. Ela precisa reconhecer que seu procedimento infringe o espírito do 10º Mandamento, pois Afrânio tem um aliança firmada – ainda vigente – com outra pessoa. Além disso, experimentar intimidade física com uma pessoa (no caso, beijos e carinhos) antes de firmar uma aliança é antibíblico. O padrão da Escritura é primeiro a aliança, depois a intimidade. Assim sendo, Paulete deve ser exortada a romper o relacionamento, imediatamente. Se ela acatar a instrução, foi “ganha” e termina sua disciplina. Mas isso é só o começo. Caso ela não acate a disciplina, serão dados os passos 2 e 3.
2. Como Afrânio é cristão presbiteriano,

eu preciso dar o primeiro passo da disciplina também com relação a ele. Mesmo que eu não o conheça, ele é meu irmão em Cristo, sujeito à lei do Senhor e às normas disciplinares da mesma denominação. Se ele não for tratado, seu pecado poderá reproduzir-se com outra pessoa. Eu devo confrontá-lo com amor, baseado na Palavra de Deus. Se ele me ouvir, estará tudo bem.

3. Se Afrânio não me ouvir, alegando, talvez, que sequer me conhece e que eu estou sendo por demais intrometida, eu deverei encaminhar o passo 2. Para isso eu poderei convidar qualquer membro da Igreja Presbiteriana do Brasil, tanto de minha igreja quanto da igreja dele (Art. 72 do CD/IPB).
4. O passo 3 da disciplina de Afrânio consiste no encaminhamento de denúncia ao Conselho de sua igreja local.

Observação: Imaginemos que a igreja presbiteriana da qual Afrânio é membro não pertença ao mesmo presbitério, mas situe-se em outro estado ou região do país. Nesse caso, não haverá como o Conselho daquela igreja supervisioná-lo pastoralmente (acompanhá-lo de perto). Nessas situações, ele poderá ser recebido por jurisdição ex-officio (sem carta de transferência) pela igreja presbiteriana mais próxima, a fim de receber a disciplina. Isso significa que o crente presbiteriano, onde quer que se encontre, não tem como fugir da disciplina.

Caso 07

Késia é uma jovem de 22 anos plugada no mundo virtual. Está sempre conectada a Internet e possui um perfil público, divulgado em um site de comunidades.

Você e Késia são membros da mesma igreja. Não são muito próximas e cumprimentam-se apenas nos domingos. Certo dia, ao visitar o perfil público de Késia, você verifica que ela faz parte das comunidades “Amo cerveja”, “Ficar é o que há”, “Sou crente, mas tomo umas”, e outras em cujos título há

palavrões.

O que você deve fazer? Késia deve ser disciplinada? Quais os encaminhamentos que devem ser tomados para ela seja disciplinada?

Procedimentos Disciplinares

1. O passo 1 deve ser dado e pode ser bem informal, até mesmo por um recado na página de perfil da Késia, ou por e-mail.
2. Os passos seguintes (2 e 3) são de fácil comprovação, uma vez que qualquer pessoa poderá visitar o endereço da ofensora, através da Internet.

Caso 08

Penélope sempre comparece aos cultos vestida com calças de cós-baixos apertadíssimas e blusas muito curtas que mostram a barriga. Ela é sua amiga, várias vezes você fez comentários informais, para que ela vista-se melhor, mas ela nunca lhe deu ouvidos.

O que você deve fazer? Penélope deve ser disciplinada? E se houver na igreja outra irmã, que não seja tão sua amiga quando Penélope, mas mantém o mesmo comportamento quanto ao vestuário? Você falaria com ela? Por quê?

Procedimentos Disciplinares

1. A situação aqui é semelhante ao Caso 4, no sentido de que o passo pode e deve ser encaminhado de diversas formas:
 - 1.1. A irmã Penélope deve ser admoestada por você, que é sua grande amiga. Deixe de fazer admoestações informais e confronte-a seriamente, baseando-se na Palavra de Deus (no estudo anterior, veja a seção que trata de roupas indecentes).
 - 1.2. O Grupo Pequeno de Penélope, o professor da Escola Dominical, o diácono de plantão, qualquer presbítero, o pastor ou qualquer membro da igreja que perceba o problema podem e devem dar o primeiro passo disciplinar.
2. Os passos 2 e 3 são encaminhados de acordo com os parâmetros gerais.
3. Percebemos aqui que a prática da

disciplina, nesse caso, exige coragem e moderação. Você deve falar com qualquer pessoa (sendo sua amiga ou não) que destoar do princípio bíblico de vestuário moderado e santo.

Conclusão

A explicação da disciplina como terceira marca da igreja autêntica é bíblicamente embasada, rica e digna de toda aceitação. O grande desafio, porém, encontra-se na prática.

As igrejas temem tornar-se legalistas, comunidades rígidas orientadas por mil e uma regras. Tal temor é legítimos, pois, segundo as Escrituras, o reino de Deus é “justiça, e paz e alegria no Espírito Santo” (Rm 14.17). Quando uma comunidade cristã proíbe o desfrute legítimo da alegria e torna-se uma corporação de policiamento moral, desaparece a graça e morre a verdadeira fé.

Por outro lado, igrejas tendem a tornar-se relaxadas quanto ao pecado. Com medo de regras, abrem-se para o liberalismo moral, permitindo tudo. Quando Deus e sua lei são desprezadas, não existe mais fé e autêntico discipulado (Is 8.16, 24.5).

A Igreja precisa possuir as três marcas de autenticidade. A pregação da Palavra e a administração correta dos sacramentos, sem a prática da disciplina, tornam-se meras formalidades, como tinta de qualidade embelezando sepulcros (Mt 23.27).

Ademais, verificamos a preciosidade de algumas promessas da Escritura. Para vivermos o evangelho, precisamos da coragem concedida pelo Espírito do Senhor (Is 11.2; 2Tm 1.7). Para ensinarmos uns aos outros todas as coisas que o Senhor ensinou, temos de recorrer a Jesus, que está conosco todos os dias, até a consumação do século (Mt 28.20).

Fique Alerta

A cultura vigente tenta nos moldar segundo um padrão cada vez mais individualista. As igrejas são pressionadas a tornar-se centros de serviços que oferecem alívio, conforto e bem-estar aos seus membros, mediante módicas contribuições financeiras mensais, e que são avaliadas pela eficiência na distribuição de tais bênçãos. Não ouça o canto da sereia. Firme-se em uma comunidade bíblica, autêntica, graciosa e relevante e disponha-se a praticar, de fato, a disciplina.

Para Memorizar

“Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me manifestarei a ele” (Jo 14.21).

Leitura Devocional Semanal

Dia 01. Dt 33.

Dia 02. Lv 1.

Dia 03. Lv 2.

Dia 04. Lv 3.

Dia 05. Lv 4.

Dia 06. Lv 5.

Dia 07. Lv 6.

Dia 08. Lv 7.

Dia 09. Lv 8.

Dia 10. Lv 9.

Dia 11. Lv 10.

Dia 12. Lv 11.

Dia 13. Lv 12.

Dia 14. Lv 13.

Para Saber Mais

- ▶ *Código de Disciplina da IPB – CD/ IPB.*
- ▶ *Constituição da Igreja Presbiteriana do Brasil – CI/ IPB.*

Anotações

A Prática da Disciplina nos Grupos Pequenos da IPCG 07

Objetivos para o Discipulador

- O discipulador compreende que, na ênfase que está sendo dada no valor da mutualidade e funcionamento orgânico da igreja, o objetivo final é alterar culturas de evangelização e mútuo pastoreio.
- O discipulador compreende o lugar e importância dos grupos pequenos nesse processo.
- O discipulador, abraçando a visão de Deus para a IPCG, conduz os discípulos no mesmo entendimento.

Objetivos para o Discípulo

- O discípulo compreende que, na ênfase que está sendo dada no valor da mutualidade e funcionamento orgânico da igreja, o objetivo final é alterar culturas de evangelização e mútuo pastoreio.
- O discípulo compreende o lugar e importância dos grupos pequenos nesse processo.
- O discípulo abraça a visão de Deus para a IPCG e dispõe-se a multiplicá-la entre os outros membros da igreja.

Sugestão de planejamento de aulas

Aula

1. Devocional (10m)
 - ✎ Conversa inicial.
 - ✎ Leitura de Jo 17.1-26.
 - ✎ Cântico do Hino 178.
 - ✎ Oraçãõ.
2. Estudo (70m)
 - ✎ Exposição do estudo.
 - ✎ Esclarecimentos.
3. Oraçãõ final e ênfase no versículo para memorizar (10m)

Introdução

Nos estudos anteriores vimos o que a Bíblia ensina sobre a disciplina. Conhecemos ainda o Código de Disciplina da Igreja Presbiteriana do Brasil. Agora aprenderemos sobre o ambiente de prática da disciplina no âmbito da Igreja Presbiteriana Central do Gama.

Os Grupos Pequenos

Na IPCG, o lugar primordial de vivência da santidade prática, e por conseguinte, da disciplina, é o grupo pequeno.

Os grupos pequenos são unidades menores da vida eclesial, formados de todos os membros da igreja. Eles destinam-se ao cumprimento e implementação da missão e visão da igreja. Através deles a graça do Espírito Santo flui produzindo regeneração, culto, discipulado, integração, santidade prática e serviço local e comunitário.

Os grupos existem para sistematizar a evangelização através de ações como a “lista de alcance”¹⁴ e o evangelismo em duplas.¹⁵ Existem ainda para encaminhar o mútuo pastoreio. Eles auxiliam a igreja a funcionar biblicamente.

Mas seguindo a **verdade** em **amor**, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, de quem todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo **auxílio** de toda junta, segundo a justa **cooperação** de **cada** parte, efetua seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor (Ef 4.15-16).

Consolidação de Culturas

A finalidade principal dos grupos é consolidar duas culturas fundamentais, de evangelização e de pastoreio.

Cultura de Evangelização

A tendência do coração humano é obter ao invés de dar. Envolvemo-nos na religião para receber. Ao mesmo tempo, temos dificuldade em evangelizar. Somos naturalmente tímidos no compartilhamento da fé. Em um elevador, junto de pessoas desconhecidas, é fácil iniciar uma animada conversa sobre política ou futebol, mas o diálogo não flui tão facilmente quando temos de falar sobre o evangelho.

Além disso, existe uma noção equivocada de que evangelização é algo para especialistas. Somente teólogos profissionais ou pessoas que passaram por treinamentos sofisticados é que podem evangelizar.

14 A lista de alcance é uma ficha com nomes de pessoas não convertidas, conhecidas do membro da igreja. Cada membro da IPCG compromete-se a orar, evangelizar, discipular e integrar as pessoas de sua lista à vida da igreja.

15 A evangelização em duplas, que atende ao projeto aprovado em 1997 e ao item 4.4. das *Orientações de Ministério da IPCG*, encontra-se em fase de estudos para implementação.

Por fim, há igrejas que pensam na evangelização apenas em termos de campanhas ou cruzadas: Um evangelista de renome é convidado e os crentes empenham-se em trazer visitantes aos cultos.

O padrão bíblico é outro. A evangelização é uma tarefa de todo discípulo de Jesus, independentemente de dom, qualificação profissional ou características de personalidade. Quem recebe a graça salvadora deve responder com a proclamação do evangelho. Assim que recebe a salvação, um cristão pode e deve compartilhar o que Cristo fez em sua vida com outras pessoas. O ex-endemoninhado em Gadara, assim que foi liberto, dedicou-se a espalhar as boas notícias da salvação. A mulher samaritana, abençoada pelo Senhor, não mediu esforços para falar de Cristo aos moradores de sua cidade.

O cristão, na regeneração e conversão, recebe o Espírito Santo que lhe dá poder para testemunhar. Não há desculpas para permanecer calado sobre tão grande salvação.

Ide portanto, **fazei discípulos** de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-lhes a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do

do **testemunho** da mulher, que anunciava: Ele me disse tudo quanto tenho feito (Jo 4.39).

Mas receberéis **poder**, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas **testemunhas** tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra (At 1.8).

Se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois sobre mim pesa essa **obrigação**; porque ai de mim se não pregar o evangelho! (1Co 9.16).

Cultura de Pastoreio

Pastorear significa *cuidar nutrindo, protegendo e liderando*. O modelo assumido pela IPCG é o de igreja metropolitana, onde o pastoreio é distribuído e feito por todo corpo (tabela 01).

Esse modelo inspira-se na igreja em Atos. De acordo com At 4.4, a igreja em Jerusalém contava com 5.000 membros, fora mulheres e crianças, o que leva a crer que ali congregavam cerca de 12.000 pessoas. Aquela igreja era liderada por 12 apóstolos (At 6.2-6). Era impossível aos apóstolos administrar o pastoreio de tanta gente; por isso a igreja se reunia em pequenos grupos (At 4.46). Não encontramos em Atos uma ordem para criação de pequenos grupos, mas

Modelo Eclesiástico Rural-Clerical	Modelo Eclesiástico Metropolitano
Elos estreitos entre o pastor e as pessoas; pastoreio centralizado; "uma grande família"	Elos estreitos entre grupos de identificação; pastoreio distribuído; "numerosas famílias"
Administração e funcionamento centralizados no pastor; controle mais rígido	Ênfase na equipe; descentralização de papéis; base de controle mais ampla

Tabela adaptada das *Orientações de Ministério da IPCG*, p. 29.

século (Mt 28.19-20).

Ao entrar Jesus no barco suplicava-lhe o que fora endemoninhado que o deixasse estar com ele. Jesus porém, não permitiu, mas ordenou-lhe: Vai para tua casa, para os teus. **Anuncia** tudo o que o Senhor te fez e como teve compaixão de ti. Então, ele foi e começou a **proclamar** em Decápolis tudo o que Jesus lhe fizera; e todos se admiravam (Mc 5.18-20).

Muitos samaritanos daquela cidade creram nele, em virtude

estamos diante de um registro histórico importante, que tem algo a sugerir para as igrejas atuais.

O modelo de igreja metropolitana é mais coerente com a doutrina bíblica do **sacerdócio universal**. Na igreja cristã presbiteriana não existe divisão entre clero (pastores) e leigos (membros). O pastor presbiteriano é um presbítero responsável pela Palavra e Sacramentos e pastoreia juntamente com o Conselho, os diáconos e os outros líderes do corpo. Cada membro do corpo, imbuído da graça divina e orientado pela Escritura, encaminha o mútuo pastoreio.

Então os doze convocaram a comunidade dos discípulos e disseram: Não é razoável que nós abandonemos a palavra de Deus para servir às mesas. Mas, irmãos, escolhei dentre vós sete homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais encarregaremos deste serviço; e, quanto a nós, nos consagraremos à **oração** e ao ministério da **palavra** (At 6.2-4).

De Mileto, [Paulo] mandou a Éfeso chamar os **presbíteros** da igreja. (...) Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para **pastoreardes** a igreja de Deus, a qual ele comprou com o seu próprio sangue (At 20.28).

Rogo, pois, aos **presbíteros** que há entre vós, eu, presbítero como eles, e testemunha dos sofrimentos de Cristo, e ainda co-participante da glória que há de ser revelada: **pastoreai** o rebanho de Deus que há entre vós, não por constrangimento, mas espontaneamente, como Deus quer; nem por sórdida ganância, mas de boa vontade (1Pe 5.1-2).

Consideremo-nos também **uns aos outros**, para nos estimularmos ao amor e às boas obras (Hb 10.24).

Em um corpo de cristãos que funciona biblicamente, as experiências com o Senhor são vividas e encaminhadas no contexto de amizade do pequeno grupo. Todos são pastoreados e todos pastoreiam. Nenhum problema ou questão pastoral importante é deixada de lado. Necessidades que exigem intervenção específica do pastor ordenado são a este encaminhadas pelos líderes dos pequenos grupos, ou pelos diáconos e presbíteros. Nessa rede de pastoreio, todos são abençoados e abençoadores.

O modelo metropolitano contrasta com o modelo de igreja sacerdotal, que considera o pastor um sacerdote dotado de poderes espirituais diferenciados. Também difere do modelo de igreja rural-clerical, onde o pastor é o centro das realizações ministeriais. No modelo metropolitano o pastor é um irmão treinador ou capacitador, que acompanha

os irmãos em suas lutas ao mesmo tempo em que os auxilia a dependerem de Deus, a servirem uns aos outros, a compreenderem seu lugar de serviço e a trabalharem com o fim de cumprir a missão.

Em uma igreja que funciona biblicamente, a ação de todo o corpo, encaminhada pelo Espírito Santo, é valorizada. Se eu sou visitado ou recebo um telefonema de um membro da igreja, compreendo que estou sendo cuidado, pastoreado. No modelo protestante rural e clerical, se uma pessoa não é visitada pelo pastor ordenado ela entende que não foi pastoreada. Em uma igreja que funciona biblicamente, a pessoa vê a si mesma e a todos os irmãos e irmãs como braços e mãos de Cristo, estabelecidos pelo Senhor para o mútuo pastoreio.

E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao **aperfeiçoamento** dos santos para o desempenho do seu **serviço**, para a edificação do corpo de Cristo (Ef 4.11-12).

Os grupos pequenos são instrumentos para a concretização do modelo ministerial da igreja. Na IPCG, todo o corpo supre as necessidades de pastoreio.

A Disciplina nos Grupos Pequenos

Tudo o que estudamos sobre mutualidade e disciplina encontra seu espaço de aplicação nos grupos pequenos. Chegamos ao ponto de perceber a importância dos grupos para a saúde da igreja.

Conclusão

Sabemos o que a Bíblia ensina sobre a igreja como meio de graça subjetivo. Aprendemos sobre o valor da mutualidade, percebemos que a igreja é um corpo fortalecido, nutrido e desenvolvido na medida de suas relações mútuas edificantes. Vimos ainda que, no centro desses relacionamentos, o Espírito Santo confirma o discipulado por meio da disciplina.

Disciplina é ação amorosa em um contexto de amizade fiel e amor verdadeiro. A disciplina reflete os

Conclusão

Você finalizou mais um módulo. Parabéns!

A igreja caminha para cumprir o mandamento de Jesus Cristo, e você, que tem participado, é muito importante neste projeto.

Queremos ser um igreja que conhece o evangelho e sabe compartilhá-lo com outras pessoas, que desfruta dos meios de graça e que experimenta desenvolvimento na santidade. Somos um corpo, desejamos caminhar organicamente, com todos os membros cuidando uns dos outros.

No próximo módulo, você será capacitado na prática do aconselhamento. Mantenha-se firme, suplique graça e sabedoria de Deus, estude, aprenda, coloque em prática e principalmente, compartilhe esses conhecimentos com outras pessoas.

Nossa oração é que sua vida seja abençoada com a aplicação de tudo o que você estudou e outras pessoas sejam alcançadas pelo poder do Espírito Santo, agindo através de você.

Fraternalmente, em Cristo.

Bibliografia

BERKHOF, Louis. **Teologia sistemática**. 2ed. Trad. Odayr Olivetti. São Paulo: Cultura Cristã, 2001. 720 p.

BÍBLIA Tradução Ecumênica. São Paulo: Loyola, 1994. 2479 p.

BÍBLIA de Estudo NTLH. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2005. 1489 p.

BONHOEFFER, Dietrich. **Ética**. Trad. Helberto Michel. São Leopoldo: Sinodal, 1985. 218 p.

CALVINO, João. **As institutas ou tratado da religião cristã**. Trad. Waldyr Carvalho Luz. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1989. 297 p. v. 4.

CONSELHO DA IPCG. **Orientações de ministério**. 2003: Gama, IPCG. 29 p.

_____. **Manual de grupos pequenos**. 2005: Gama, IPCG. 44 p.

CULTURA CRISTÃ (ed.). **A confissão de fé de Westminster**. 17ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2001. 237 p.

DICIONÁRIO AURÉLIO SÉCULO XXI. São Paulo: Lexicon Informática, 1999. Versão digital.

DRIVER, John. **Comunidade e compromisso**. Trad. Kedma Rix. São Paulo: Cristã Unida, 1992. 73 p.

_____. **Contra a corrente**. Trad. Valéria Fonta e Eber Cocareli. São Paulo: Cristã Unida, 1994. 194 p.

FRIEDMAN, Richard Elliot. **O desaparecimento de Deus: um mistério divino**. Trad. Sônia Moreira. Rio de Janeiro: Imago, 1997. 364 p.

GONZALEZ, Justo L. **Uma história do pensamento cristão**. Trad. Paulo Arantes. São Paulo: Cultura Cristã, 2004. 382 p. v. 1.

_____. **A era dos sonhos frustrados**. Trad. Hans Udo Fuchs. São Paulo: Vida Nova, 1995. 172 p. v. 5. (Uma história ilustrada do Cristianismo)

GRUDEM, Wayne. **Teologia sistemática**. Trad. Norio Yamakami, Lucy Yamakami, Luiz A. T. Sayão e Eduardo Pereira e Ferreira. São Paulo: Vida Nova: 1999, 1046 p.

HENDRIKSEN, William. **Comentário do Novo Testamento: Mateus**. Trad. Valter Graciano Martins. São Paulo: Cultura Cristã, 2001. 720 p. v. 2.

_____. **Comentário do Novo Testamento: Efésios e Filipenses**. 2ed. Trad. Valter Graciano Martins. São Paulo: Cultura Cristã, 2005. 608 p.

HODGE, Charles. **Teologia sistemática**. Trad. Valter Graciano Martins. São Paulo: Hagnos, 2001. 1711 p.

KISTEMAKER, Simon. **Comentário do Novo Testamento: Apocalipse**. Trad. Valter Martins. São Paulo: Cultura Cristã, 2004. 784 p.

_____. **Comentário do Novo Testamento: 1Coríntios**. Trad. Helen Hope Gordon Silva. São Paulo: Cultura Cristã, 2004. 896 p.

KNOX, John et al. **A confissão de fé escocesa**. Trad. Felipe Sabino de Araújo Neto. Cuiabá: Site Monergismo, (200-?). Disponível em: < http://www.monergismo.com/textos/credos/confissao_escocesa.htm>. Acesso em 12 de fev. 2006.

KUYPER, Abraham. **Calvinismo**. Trad. Ricardo Gouveia e Paulo Arantes. São Paulo: Cultura Cristã, 2003. 208 p.

LOHFINK, Gerhard. **Como Jesus queria as comunidades**. Trad. Johann Piber. São Paulo: Paulinas, 1986. 257 p.

LLOYD-JONES, D. M. **Os puritanos: Suas origens e seus sucessores**. Trad. Odayr Olivetti. São Paulo: Publicações Evangélicas Seleccionadas, 1993. 431 p.

LOPES, Augustus Nicodemus. **Calvino e a responsabilidade social da igreja**. São Paulo, Publicações Evangélicas Seleccionadas, 1999. 24 p.

MARTINS, Valter Graciano e MACÊDO, Gecy Soares de. **Manual litúrgico**. 2ed. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1992. 357 p.

NETO, Solano Portela. **Disciplina na igreja**. São Paulo: [s.n.], (200-?). Disponível em: <http://www.monergismo.com/textos/igreja/disciplina_igreja_solano.htm>. Acesso em 23 fev. 2006.

OLSON, Roger. **História da teologia cristã: 2000 anos de tradição e reforma**. Trad. Gordon Chown. São Paulo: Vida, 2001. 668 p.

RYKEN, Leland. **Santos no mundo: Os puritanos como realmente eram**. s.t. São Paulo: Fiel, 1992. 288 p.

SHEED, Russell P. **Disciplina na igreja**. 1ed. Reimp. 1985. São Paulo: Vida Nova, 1985. 72 p.